

FONEMAS

São unidades mínimas de som que se combinam formando as palavras. Na escrita, a representação do fonema ocorre através de letras. Por isso, o fonema não pode ser confundido com a letra. O fonema é a menor unidade sonora da língua, enquanto a letra é um sinal gráfico e visual, cuja função é representar o fonema de acordo com as normas da língua.

A correspondência entre letra e som não ocorre em todas as situações, pois uma mesma letra pode representar fonemas distintos, como o x nas palavras: próximo, exato e feixe.

Mas, há casos em que letras distintas representam o mesmo som, como acontece com as palavras seco, cedo, laço e próximo

CONSOANTES	VOGAIS	SEMIVOGAIS
<p>As consoantes são fonemas produzidos através da obstrução do ar proveniente do pulmão, precisando de uma vogal para ser emitidos. Esses obstáculos podem ser totais ou parciais, a partir da posição da língua e dos lábios.</p> <p>TIPOS DE CONSOANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> - constrictivas fricativas: f, v, s, z, x, j; - constrictivas laterais: l, lh; - constrictivas vibrantes: r, rr <p>De acordo com a passagem do ar as consoantes são classificadas em orais ou nasais. As consoantes nasais da língua portuguesa são três (m, n, nh), todas as demais são orais.</p>	<p>As vogais são sons produzidos sem obstáculos para a passagem de ar, que passa livremente pela boca, oriundo do pulmão. Sua emissão é independente de outro fonema, por isso constitui a base da sílaba.</p> <p>Vogais orais: a corrente de ar vibrante passa pela cavidade bucal, formando sete fonemas vocálicos orais: i, e, é, a, ó, o, u (fica, veja, vela, pá, bola, coma, pula).</p> <p>Vogais nasais: corrente de ar vibrante passa pelas cavidades bucal e nasal, formando cinco fonemas vocálicos nasais: linda, tenta, banda, onda, fundo.</p>	<p>Já as semivogais sempre acompanham um vogal, formando sílaba com ela. Na língua escrita às semivogais são representadas pelo "i" e "u", podendo em alguns casos serem representadas pelo "e" e "o".</p> <p>Deve-se observar também que a é sempre vogal e se estiver acompanhada de outra vogal na mesma sílaba, esta será semivogal.</p>

ENCONTRO CONSONANTAL

O encontro consonantal é a seqüência de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, que não sejam dígrafo. Esse encontro pode ocorrer na mesma sílaba ou não (carpete, bíblia). Os encontros consonantais (gn, mn, pn, ps, pt e tm) não são muito comuns. Quando eles aparecem no início da sílaba são inseparáveis. Quando estão no meio criam uma pronúncia mais difícil (pneu/advogado). No uso coloquial, há uma tendência a destruir esse encontro, inserindo a vogal i depois da consoante surda. Quando x corresponde a cs (táxi, falamos "tácsi"), há um encontro consonantal fonético. Nesse caso, x é chamado de dífono.

DÍGRAFO: O dígrafo é o grupo de duas letras que representa um único fonema. São dígrafos da língua portuguesa: lh, nh, ch, rr, ss, qu (seguidos de e ou i), gu (seguidos de e ou i), sc, sç, xc e xs. Além desses, existem também os dígrafos vocálicos formados pelas vogais nasais: am, an, em, en, im, in, om, on, um e un.

SILABA

A sílaba é conjunto de sons que pode ser emitido numa só expiração. Na língua portuguesa a parte central da sílaba sempre é a vogal. Assim, na estrutura da sílaba existe, uma vogal, à qual se juntam, ou não, semivogais ou consoantes.

MONOSSÍLABOS	DISSÍLABOS	TRISSÍLABOS	POLISSÍLABOS
Apenas uma sílaba): cão, chá;	Apresenta duas sílabas): mulher, garfo	Possuem três sílabas): macaco, equipe;	Formados por mais de três sílabas): amizade; felicidade.

REGRAS PARA DIVISÃO DE SÍLABAS:

A divisão silábica deve ser feita a partir da soletração, ou seja, dando o som total das letras que formam cada sílaba, cada uma de uma vez. Usa-se o hífen para marcar a separação silábica.

Não se separam os ditongos e tritongos: Como ditongo é o encontro de uma vogal com uma semivogal na mesma sílaba, e tritongo, o encontro de uma vogal com duas semivogais também na mesma sílaba, é evidente que eles não se separam silabicamente. Por exemplo: Ex. Au-las / au = ditongo decrescente oral. Guar-da / ua = ditongo crescente oral. A-güei / uei = tritongo oral.

Separam-se as vogais dos hiatos: Como hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes, obviamente as vogais se separam silabicamente. Cuidado, porém, com a **sinérese ee e uu**, conforme estudamos em **encontros vocálicos**. Por exemplo: Ex. Pi-a-da / ia = hiato. Ca-ir / ai = hiato. Ci-ú-me / iú = hiato. Com-pre-en-der ou com-preen-der (**sinérese**)

Não se separam os dígrafos ch, lh, nh, qu, gu: Ex. Cho-ca-lho / ch, lh = dígrafos inseparáveis. Qui-nhã / qu, nh = dígrafos inseparáveis. Gui-sa-do / gu = dígrafo inseparável.

Separam-se os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc e xs: Ex. Ex-ces-so / xc, ss = dígrafos separáveis. Flo-res-cer / sc = dígrafo separável. Car-ro-ça / rr = dígrafo separável. Des-ço / sç = dígrafo separável.

Separam-se os encontros consonantais impuros: Encontros consonantais impuros, ou disjuntos, são consoantes em sílabas diferentes. Ex. Es-co-la. E-ner-gi-a. Res-to

Separam-se as vogais idênticas e os grupos consonantais cc e cç: Lembre-se de que há autores que classificam ee e uu como sinérese, ou seja, aceitam como hiato ou como ditongo essas vogais idênticas. Ex. Ca-a-tin-ga. Re-es-tru-tu-rar

Ni-i-lis-mo. Vô-o. Du-un-vi-ra-to

Prefixos terminados em consoante: Ligados a palavras iniciadas por consoante: Cada consoante fica em uma sílaba, pois haverá a formação de encontro consonantal impuro. Ex. Des-te-mi-do. Trans-pa-ren-te. Hi-per-mer-ca-do. Sub-ter-râ-neo.

Ligados a palavras iniciadas por vogal: A consoante do prefixo ligar-se-á à vogal da palavra. Ex. Su-ben-ten-di-do. Tran-sal-pi-no. Hi-pe-ra-mi-go. Su-bal-ter-no.

Os encontros consonantais ocorridos em sílabas internas diferentes são separados (em-pre-gar);

Grupos consonantais que ocorrem no início dos vocábulos são inseparáveis: psi-co-se, dra-ma, pneu-mo-ni-a.

Translineação

Translineação é a mudança, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte da palavra no final da linha superior e parte no início da linha inferior. **Regras para a translineação:**

a) Não se deve deixar apenas uma letra pertencente a uma palavra no início ou no final de linha.

Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: "pesso-a", "a-f", "samambai-a", "a-meixa", "e-tíope", "ortografi-a".

b) Não se deve, em final ou início de linha, quando a separação for efetuada, deixar formar-se palavra estranha ao contexto. Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: "presi-dente", "samam-baia", "quero-sene", "fa-lavam", "para-guaia".

c) Na translineação de palavras com hífen, se a partição coincide com o fim de um dos elementos, não se deve repetir o hífen na linha seguinte. Por exemplo:

pombocorreio
e não
pombo--correio.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontro vocálico é a junção de duas ou mais vogais dentro das palavras na mesma sílaba ou sílabas diferentes.

HIATOS	DITONGO	TRITONGOS
<p>Quando as vogais se encontram em sílabas diferentes, embora estejam em sequência: hi-a-to, en-jo-o, ál-co-ol, ba-ú, jo-e-lho.</p> <p>Ex: sai – ditongo duas vogais na mesma sílaba e saí é hiato, pois as vogais ficam em sílabas diferentes.</p>	<p>Às vezes as vogais se juntam na mesma sílaba: se-rie, pas-coa, lei, beijo e meu.</p>	<p>Casos em que tres vogais fazem parte da mesma sílaba: pa-ra-guai, es-piões, en-xa-guei, a-ve-ri-guou.</p>
	ORAIS X NASAIS	ORAIS X NASAIS
	<p>Podem ser orais quando o som de suas vogais são produzidos pela boca: má-go-a, cí-lios, glór-ria, rai-va, meu.</p> <p>Podem ser nasais quando o som de suas vogais passam pelo nariz ou sofrem nasalização: mãe, cã-i-bra, põe, pão, chã-o</p>	<p>Podem ser orais quando o som de suas vogais são produzidos pela boca: u-ru-guai, quais, fiéis, en-xa-guou, a-ve-ri-guei.</p> <p>Podem ser nasais quando o som de suas vogais passam pelo nariz ou sofrem nasalização: sa-guão, sa-guões, en-xá-guem, es-piões e ba-rões.</p>
	CRESCENTE X DECRESCENTES	
<p>Podem ser crescentes quando a segunda vogal do ditongo é a mais forte: qua-se, goe-la, aquário, sa-gui, fre-quen-te,</p> <p>Podem ser decrescentes quando a primeira vogal do ditongo é a mais forte: he-roi, boi, cai, céu e fui.</p>		

ORTOGRAFIA

A ortografia é a parte da língua responsável pela grafia correta das palavras. Essa grafia baseia-se no padrão culto da língua. As palavras podem apresentar igualdade total ou parcial no que se refere a sua grafia e pronúncia, mesmo tendo significados diferentes. Essas palavras são chamadas de **homônimas**. As palavras homônimas dividem-se em **homógrafas**, quando tem a mesma grafia (gosto, substantivo e gosto, 1ª pessoa do singular do verbo gostar) e **homófonas**, quando tem o mesmo som (paço, palácio ou passo, movimento durante o andar).

O FONEMA S	O FONEMA Z	O FONEMA J
<p>Escreve-se com S:</p> <p>As palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em nd, rg, rt, pel, corr e sent. Exemplos: pretender pretensão / expandir – expansão.</p> <p>Escreve-se com SS:</p> <p>Os nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em gred, ced, prim ou com verbos terminados por tir ou meter. Exemplos: agredir – agressivo / imprimir - impressão / admitir - admissão / ceder - cessão / exceder - excesso</p> <p>Quando o prefixo termina com vogal que se junta com a palavra iniciada por s - Exemplos: a + simétrico - assimétrico / re + surgir – ressurgir</p> <p>No pretérito imperfeito simples do subjuntivo Exemplos: ficasse, falasse</p> <p>Escreve-se com C ou Ç e não com S e SS:</p> <p>Os vocábulos de origem árabe: cetim, açucena, açúcar</p> <p>Os vocábulos de origem tupi, africana ou exótica: cipó, Juçara, caçula, cachaça, cacique</p> <p>Os sufixos aça, aço, ação, çar, ecer, iça, nça, uça, uçu. Exemplos: barçaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, caniço, esperança, carapuça, dentuço</p> <p>Nomes derivados do verbo ter: abster - abstenção / deter - detenção / ater - atenção / reter – retenção</p> <p>Após ditongos Exemplos: foice, coice, traição.</p> <p>Palavras derivadas de outras terminadas em te, to(r) Exemplos: marte - marciano / infrator - infração</p>	<p>Escreve-se com S:</p> <p>Os sufixos: ês, esa, esia, e isa, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos. Exemplos: freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa, etc.</p> <p>Os sufixos gregos: ase, ese, ise e ose. Exemplos: catequese, metamorfose.</p> <p>As formas verbais pôr e querer. Exemplos: pôs, pus, quisera, quis, quiseste.</p> <p>Nomes derivados de verbos com radicais terminados em d. Exemplos: aludir - alusão / decidir - decisão / empreender - empresa / difundir – difusão.</p> <p>Os diminutivos cujos radicais terminam com s Exemplos: Luís - Luisinho / Rosa - Rosinha / lápis – lapisinho.</p> <p>Após ditongos Exemplos: coisa, pausa, pouso.</p> <p>Em verbos derivados de nomes cujo radical termina com s. Exemplos: anális(e) + ar - analisar / pesquis(a) + ar – pesquisar</p> <p>Escreve-se com Z:</p> <p>Os sufixos ez e eza das palavras derivadas de adjetivo Exemplos: macio - maciez / rico – riqueza.</p> <p>Os sufixos izar (desde que o radical da palavra de origem não termine com s):- finalizar / concreto – concretizar.</p> <p>Como consoante de ligação se o radical não terminar com s.</p>	<p>Escreve-se com G e não com J:</p> <p>As palavras de origem grega ou árabe tigela, girafa, gesso.</p> <p>Estrangeirismo, cuja letra G é originária: sargento, gim.</p> <p>As terminações: agem, igem, ugem, ege, oge (com poucas exceções): imagem, vertigem, penugem, bege, foge. Exceção: pajem</p> <p>As terminações: ágio, égio, ígio, ógio, ugio: Exemplos: sufrágio, sortilégio, litígio, relógio, refúgio.</p> <p>Os verbos terminados em ger e gir: eleger, mugir.</p> <p>Depois da letra "r" com poucas exceções: emergir, surgir.</p> <p>Depois da letra a, desde que não seja radical terminado com j: ágil, agente.</p> <p>Escreve-se com J e não com G:</p> <p>As palavras de origem latinas: Exemplos: jeito, majestade, hoje.</p> <p>As palavras de origem árabe, africana ou exótica: Exemplos: alforje, jibóia, manjerona.</p> <p>As palavras terminada com Exemplos: laje, ultraje</p>

CH x X	E x I	
<p>Escreve-se com X e não com CH:</p> <p>As palavras de origem tupi, africana ou exótica. Abacaxi, muxoxo, xucro.</p> <p>As palavras de origem inglesa (sh) e espanhola (J): xampu, lagartixa.</p> <p>Depois de ditongo: frouxo, feixe.</p> <p>Depois de en: enxurrada, enxoval</p> <p>Observação: Exceção: quando a palavra de origem não derive de outra iniciada com ch - Cheio - (enchente)</p> <p>Escreve-se com CH e não com X:</p> <p>As palavras de origem estrangeira</p> <p>Exemplos: chave, chumbo, chassi, mochila, espadachim, chope, sanduíche, salsicha.</p>	<p>Escreve-se com E:</p> <p>Os ditongos nasais são escritos com e: mãe, põem. Com i, só o ditongo interno câibra.</p> <p>Os verbos que apresentam infinitivo em -oar, -uar são escritos com e: caçoe, tumultue.</p> <p>Escreve-se com E:</p> <p>Escrevemos com i, os verbos com infinitivo em -air, -oer e -uir: trai, dói, possui.</p> <p>Atenção para as palavras que mudam de sentido quando substituímos a grafia e pela grafia i: área (superfície), ária (melodia) / delatar (denunciar), dilatar (expandir) / emergir (vir à tona), imergir (mergulhar) / peão (de estância, que anda a pé), pião (brinquedo).</p>	

ACENTUAÇÃO

Dentro da língua portuguesa é a pronúncia que permite ao leitor identificar o significado das palavras, porque ora damos entonação maior para uma sílaba, ora para outra.

Essa sílaba pronunciada com uma entonação maior recebe o nome de sílaba tônica: **cô**-mo-do, **quen**-te. Assim, existem três grupos de classificação em relação a sílaba tônica.

Palavras monossílabas

Os monossílabos **tônicos** apresentam acento próprio, portanto, pronunciado com intensidade (gás, faz). Já os monossílabos **átonos** não se destacam e estão ligados às palavras mais próximas (o homem, de madeira).

OXÍTONA	PAROXÍTONA	PROPAROXÍTONA
<p>A última sílaba é a tônica.</p> <p>Acentuamos os monossílabos tônicos terminados em:</p> <p>a, as: lá, hás;</p> <p>e, es: pé, mês;</p> <p>o, os: pó, nós.</p> <p>Acentua-se os oxítonos terminados em:</p> <p>a, as: Pará, sofás;</p> <p>e, es: jacaré, cafés;</p> <p>o, os: avó, cipós;</p> <p>em, ens: ninguém, armazéns.</p> <p>As palavras oxítonas terminadas em i, is e u, us; somente serão acentuadas quando formarem hiatos: baú, açai.</p>	<p>Penúltima sílaba é a tônica: porta, miudeza, hora.</p> <p>São acentuados os paroxítonos terminados em:</p> <p>ão(s), ã(s): órfãos, órfãs</p> <p>ei(s): jóquei, fáceis</p> <p>i(s): júri, lápis</p> <p>us: vírus</p> <p>um, uns: álbum, álbuns</p> <p>r: revólver</p> <p>x: tórax</p> <p>n / nos: hífen, prótons</p> <p>l: fácil</p> <p>ps: bíceps</p> <p>ditongos crescentes seguidos ou não de S: ginásio, mágoa, áreas</p>	<p>Antepenúltima sílaba é a tônica: cômodo, sonâmbulo.</p> <p>São acentuados todos os proparoxítonos: cômodo, lâmpada.</p> <p>Todos os ditongos abertos, independente da posição de tonicidade, são acentuados:</p> <p>éi(s): assembléia, anéis</p> <p>éu(s): chapéu, troféus</p> <p>ói(s): heróico, heróis</p> <p>São acentuados I e U, seguidos ou não de S, tônicos e que formam hiato: saúde, egoísmo, juiz, ruim.</p> <p>Se o I destes casos vier seguido de NH não será acentuado - rainha, tainha</p> <p>Acentua-se também as primeiras vogais dos hiatos oo e eem, se tônicos - vôo, crêem.</p> <p>O U dos grupos gue, gui, que, qui se forem tônicos levarão acento: averigúe, averigúes, averigúem, apazigúe, apazigúes, apazigúem, obliqúe, obliqúes, obliqúem, argúi, argúis, argúem.</p>

ACENTOS DIFERENCIAIS

ás (substantivo) às (contração) pôr (verbo) por (preposição) que (pronome, conjunção) quê (substantivo ou em fim de frase) porque (advérbio ou conjunção) porquê (substantivo ou em fim de frase) pára (verbo) para (preposição) pélo, pélas, péla (verbo) pelo, pelas, pela (preposição + artigo) péla, pélas (jogo)

pólo, pólos (extremo ou jogo)

pêlo, pêlos (cabelo) pelo, pelos (preposição = artigo) pôlo, pôlos (ave) pôla, pôlas (substantivo - rebento ou broto de árvore) pola, polas (por + las) pêra (fruta ou barba) pera (preposição arcaica) côa, côas (verbo) coa, coas (preposição + artigo) pôde (pretérito perfeito) pode (presente do indicativo) Ter e vir na 3ª pessoa plural recebem acento: ele tem, eles têm, ele vem, eles vêm

MORFOLOGIA

Morfologia é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras olhando para elas isoladamente e não dentro da sua participação na frase ou período. A morfologia está agrupada em dez classes, denominadas classes de palavras ou classes gramaticais. São elas: Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição.

Partes que compõe as palavras:

O **radical** é a forma mínima que indica o sentido básico de uma palavra. Alguns vocábulos são constituídos apenas por radical (lápiz, mar, hoje). Os radicais permitem a formação de famílias de palavras: **menin-o**, **menin-a**; **menin-ada**, **menin-inho**, **menin-ona**.

A **vogal temática** é a vogal que, em alguns casos, une-se ao radical, preparando-o para receber as desinências: com-**e**-r.

O **tema** é o acréscimo da vogal temática ao radical, pois na língua portuguesa é impossível a ligação do radical **com**, com a desinência **r**, por isso é necessário o uso do tema **e**.

As **desinências** estão apoiadas ao radical para marcar as flexões gramaticais. Podem ser nominais ou verbais: As nominais indicam flexões de gênero e número dos nomes (gat-a e gato-s). Já as verbais indicam tempo e modo (modo-temporais / fal-á-sse-mos) ou pessoa e número (número-pessoais / fal-á-sse-mos) dos verbos.

Os **afixos** são morfemas derivacionais (gramaticais) agregados ao radical para formar palavras novas. Os afixos da língua portuguesa são o **prefixo**, colocado antes do radical (**infeliz**) e o **sufixo**, colocado depois do radical (**felizmente**)

A **vogal e consoante de ligação** são elementos mórficos insignificativos que surgem para facilitar ou até possibilitar a pronúncia de determinadas construções (silv-í-cola, pe-z-inho, pobre-t-ão, rat-i-cida, rod-o-via)

Já os **alomorfes** são as variações que os morfemas sofrem (amaria - amaréis; feliz - felicidade).

MORFEMAS	FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	OUTROS PROCESSOS
<p>São unidades mínimas de significação, integrantes da palavra, que não admitem subdivisão em unidades significativas menores. Quanto à significação, podem ser:</p> <p><u>morfemas lexicais</u> (lexemas ou semantemas) de significação externa, ou seja, cujo significado está ligado ao mundo objetivo, indicando o significado da palavra.</p> <p><u>morfemas gramaticais</u> (gramemas ou formantes) de significação interna, relacionados ao universo lingüístico, isto é, tem significado ligado somente ao sistema gramatical da língua.</p>	<p>Para a formação das palavras portuguesas, é necessário o conhecimento dos seguintes processos de formação:</p> <p>Composição - processo em que ocorre a junção de dois ou mais radicais. São dois tipos de composição.</p> <p>justaposição: quando não ocorre a alteração fonética (girassol, sexta-feira);</p> <p>aglutinação: quando ocorre a alteração fonética, com perda de elementos (pernalta, de perna + alta).</p> <p>Derivação - processo em que a palavra primitiva (1º radical) sofre o acréscimo de afixos. São cinco tipos</p>	<p>Além desses processos, a língua portuguesa também possui outros processos para formação de palavras, como:</p> <p>Hibridismo: são palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos originários de línguas diferentes (automóvel e monóculo, grego e latim / sociologia, bigamo, bicicleta, latim e grego / alcalóide, alcoômetro, árabe e grego / caiporismo: tupi e grego / bananal - africano e latino / sambódromo - africano e grego / burocracia - francês e grego);</p> <p>Onomatopéia: reprodução imitativa de sons (pingue-pingue, zunzum, miau);</p> <p>Abreviação vocabular: redução da palavra até o limite de sua</p>

	<p>de derivação.</p> <p>prefixal: acréscimo de prefixo à palavra primitiva (in-útil);</p> <p>sufixal: acréscimo de sufixo à palavra primitiva (clara-mente);</p> <p>parassintética ou parassíntese: acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo, à palavra primitiva (em + lata + ado). Esse processo é responsável pela formação de verbos, de base substantiva ou adjetiva;</p> <p>regressiva: redução da palavra primitiva. Nesse processo forma-se substantivos abstratos por derivação regressiva de formas verbais (ajuda / de ajudar);</p> <p>imprópria: é a alteração da classe gramatical da palavra primitiva ("o jantar" - de verbo para substantivo, "é um judas" - de substantivo próprio a comum).</p>	<p>compreensão (metrô, moto, pneu, extra, dr., obs.)</p> <p>Siglas: a formação de siglas utiliza as letras iniciais de uma seqüência de palavras (Academia Brasileira de Letras - ABL). A partir de siglas, formam-se outras palavras também (aidético, petista)</p> <p>Neologismo: nome dado ao processo de criação de novas palavras, ou para palavras que adquirirem um novo significado.</p>
--	--	--

CLASSES DE PALAVRAS

As palavras são classificadas de acordo com as funções exercidas nas orações. Na língua portuguesa podemos classificar as palavras em: Substantivo, Adjetivo, Pronome, Verbo, Artigo, Numeral, Advérbio, Preposição, Interjeição, Conjunção.

SUBSTANTIVO

É a palavra variável que denomina qualidades, sentimentos, sensações, ações, estados e seres em geral.

PRIMITIVO X DERIVADO	COMUM X PRÓPRIO	CONCRETOS X ABSTRATOS
<p>Quanto a sua formação, o substantivo pode ser primitivo (jornal) ou derivado (jornalista), simples (alface) ou composto (guarda-chuva).</p>	<p>Já quanto a sua classificação, ele pode ser comum (cidade) ou próprio (Curitiba), concreto (mesa) ou abstrato (felicidade).</p> <p>Os substantivos próprios são sempre concretos e devem ser grafados com iniciais maiúsculas.</p> <p>Certos substantivos próprios podem tornar-se comuns, pelo processo de derivação imprópria (um judas = traidor / um panamá = chapéu).</p>	<p>Os substantivos concretos designam seres de existência real ou que a imaginação apresenta como tal: alma, fada, santo. Já os substantivos abstratos designam qualidade, sentimento, ação e estado dos seres: beleza, cegueira, dor, fuga.</p> <p>Os substantivos abstratos têm existência independente e podem ser reais ou não, materiais ou não. Quando esses substantivos abstratos são de qualidade tornam-se concretos no plural (riqueza X riquezas).</p>
GÊNERO	NÚMERO	GRAU
<p>Podem ser:</p> <p>biformes: quando apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. (rato, rata ou conde X condessa).</p> <p>uniformes: quando apresentam uma única forma para ambos os gêneros. São divididos em:</p> <p>epicenos: usados para animais de ambos os sexos (macho e fêmea) -</p> <p>comum de dois gêneros: aqueles que designam pessoas, fazendo a distinção dos sexos por palavras determinantes - aborígine, camarada, herege.</p> <p>sobrecomuns - apresentam um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos - cônjuge, guia, testemunha, verdugo.</p>	<p>Quanto ao número (singular X plural), os substantivos simples formam o plural em função do final da palavra.</p> <p>SUBSTANTIVO COLETIVO</p> <p>Uma única palavra para indicar um conjunto de nomes: feixe, banca, baixela, alcatéia e etc.</p> <p>SUBSTANTIVO COMPOSTO</p> <p>Os substantivos compostos formam o plural: pontapé, tico-ticos, pés-de-moleque, os leva-e-traz</p>	<p>Os substantivos podem apresentar diferentes graus, porém grau não é uma flexão nominal. São três graus: normal, aumentativo e diminutivo e podem ser formados através de dois processos:</p> <p>analítico: associando os adjetivos (grande ou pequeno, ou similar) ao substantivo;</p> <p>sintético: anexando-se ao substantivo sufixos indicadores de grau (meninão X menininho).</p> <p>Certos substantivos, apesar da forma, não expressam a noção aumentativa ou diminutiva. (cartão, cartilha).</p>

ADJETIVOS

É a palavra variável que restringe a significação do substantivo, indicando qualidades e características deste. Mantém com o substantivo que determina relação de concordância de gênero e número.

Adjetivos explicativos: exprime características inerentes ao substantivo a que se refere, uma qualidade própria do ser: fogo quente, neve fria, céu azul, etc.

Adjetivos restritivos: particulariza o significado do substantivo a que se refere, uma qualidade que não é própria do ser: fruta madura, homem baixo, céu alaranjado, etc.

Adjetivos pátrios: indicam a nacionalidade ou a origem geográfica, normalmente são formados pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo de que se originam (Alagoas por alagoano). Podem ser simples ou compostos, referindo-se a duas ou mais nacionalidades ou regiões; nestes últimos casos assumem sua forma reduzida e erudita, com exceção do último elemento (franco-italo-brasileiro).

Locuções adjetivas: expressões formadas por preposição e substantivo e com significado equivalente a adjetivos (anel de prata = anel argênteo / andar de cima = andar superior / estar com fome = estar faminto).

GÊNERO	NÚMERO	GRAU
<p>O gênero é uniforme ou biforme (inteligente X honesto[a]). Quanto ao gênero, não se diz que um adjetivo é masculino ou feminino, e sim que tem terminação masculina ou feminina.</p>	<p>No tocante a número, os adjetivos simples formam o plural segundo os mesmos princípios dos substantivos simples, em função de sua terminação (agradável X agradáveis). Já os substantivos utilizados como adjetivos ficam invariáveis (blusas cinza).</p> <p>Os adjetivos terminados em -OSO, além do acréscimo do -S de plural, mudam o timbre do primeiro -o, num processo de metáfora.</p> <p>PLURAL</p> <p>têm como regra geral, flexionar o último elemento em gênero e número (lentes côncavo-convexas, problemas sócio-econômicos);</p> <p>são invariáveis cores em que o segundo elemento é um substantivo (blusas azul-turquesa, bolsas branco-gelo);</p> <p>não variam as locuções adjetivas formadas pela expressão cor-de... (vestidos cor-de-rosa);</p> <p>as cores: azul-celeste e azul-marinho são invariáveis;</p> <p>em surdo-mudo flexionam-se os dois elementos.</p>	<p>Quanto ao grau, os adjetivos apresentam duas formas: comparativo e superlativo.</p> <p>O grau comparativo refere-se a uma mesma qualidade entre dois ou mais seres, duas ou mais qualidades de um mesmo ser. Pode ser de igualdade: tão alto quanto (como / quão); de superioridade: mais alto (do) que (analítico) / maior (do) que (sintético) e de inferioridade: menos alto (do) que.</p> <p>O grau superlativo exprime qualidade em grau muito elevado ou intenso.</p> <p>O superlativo pode ser classificado como absoluto, quando a qualidade não se refere à de outros elementos. Pode ser analítico (acrécimo de advérbio de intensidade) ou sintético (-íssimo, -érrimo, -ílimo). (muito alto X altíssimo)</p> <p>O superlativo pode ser também relativo, qualidade relacionada, favorável ou desfavoravelmente, à de outros elementos. Pode ser de superioridade analítico (o mais alto de/dentre), de superioridade sintético (o maior de/dentre) ou de inferioridade (o menos alto de/dentre).</p>
<p>FORMA</p> <p>ADJETIVOS SIMPLES: formado por um só radical.</p> <p>ADJETIVOS COMPOSTOS: formados por mais de um radical.</p> <p>ADJETIVOS PRIMITIVOS: formado apenas pelo radical, não possui afixos, nem se origina em outro adjetivo.</p> <p>ADJETIVOS DERIVADOS: adjetivos formados por derivação, ou seja, provêm de um adjetivo primitivo ao qual são acrescentados afixos.</p>		

PRONOMES

É palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha um substantivo, indicando-o como pessoa do discurso. A diferença entre pronome substantivo e pronome adjetivo pode ser atribuída a qualquer tipo de pronome, podendo variar em função do contexto frasal. Assim, o pronome substantivo é aquele que substitui um substantivo, representando-o. (Ele prestou socorro). Já o pronome adjetivo é aquele que acompanha um substantivo, determinando-o. (Aquele rapaz é belo). Os pronomes pessoais são sempre substantivos.

Quanto às pessoas do discurso, a língua portuguesa apresenta três pessoas: 1ª pessoa - aquele que fala, emissor; 2ª pessoa - aquele com quem se fala, receptor; 3ª pessoa - aquele de quem ou de quem se fala, referente.

PRONOMES PESSOAIS	PRONOMES DE TRATAMENTO	PRONOMES POSSESSIVOS	PRONOMES DEMONSTRATIVOS	PRONOMES INTERROGATIVOS	PRONOMES INDEFINIDOS	PRONOMES RELATIVOS
Eu Tu Ele Nós Vós Eles	Vossa Alteza, Eminência, Excelência, Magnificência, Reverendíssima, Santidade, Senhoria, Majestade	Meu, Teu, Seu, Dele, Nosso, Vosso, Seus, Deles.	Este, Esse e Aquele	Que, Quem, Qual e Quanto	Algun, nenhum, quanto, todo, pouco, qualquer, ninguem, cada, seja qual for	O qual, cujo, que, quem, onde, quando
Me Mim Comigo Te Ti Contigo						

PRONOMES PESSOAIS

Indicam uma das três pessoas do discurso, substituindo um substantivo. Podem também Representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa (A moça era a melhor secretária, ela mesma agendava os compromissos do chefe).

PRONOMES PESSOAIS			
Número	Pessoal	Pronomes	
		Pronome Reto	obliquos
Singular	Eu	Me	Mim comigo
	Tu	Te	Ti Contigo
	Ele	O, a, lhe se	Ele, Ela Si Consigo
Plural	Nós	Nos	Nós Conosco
	Vós	Vos	Vós Convosco
	Eles	Os, as, lhes se	Eles Elas Si Consigo

Os pronomes pessoais são subdivididos em:

- **do caso reto:** função de sujeito na oração. **Nós** saímos do shopping. (nós = sujeito)

- **do caso oblíquo:** função de complemento na frase. Desculpem-**me**. (me = objeto)

Os pronomes oblíquos subdividem-se em:

- **oblíquos átonos:** nunca precedidos de preposição, são eles: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes. Basta-**me** o teu amor.

- **oblíquos tônicos:** sempre precedidos de preposição:

Preposição: a, de, em, por etc. **Pronome:** mim, ti, si, ele, ela, nós, vós, si, eles, elas. Basta **a mim** o teu amor.

PRONOMES DE TRATAMENTO

Pronome de tratamento é aquele com que nos referimos às pessoas a quem se fala (de maneira cerimoniosa), portanto segunda pessoa, mas a concordância gramatical deve ser feita com a terceira pessoa.

Alguns pronomes de tratamento:

PRONOME DE TRATAMENTO	ABREVIATURA	REFERÊNCIA
Vossa Alteza	V.A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V.Em ^a .	cardeais
Vossa Excelência	V.Ex ^a .	altas autoridades em geral
Vossa Magnificência	V.Mag ^a .	reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V.Revma	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V.S.	papas
Vossa Senhoria	V.S ^a .	funcionários graduados
Vossa Majestade	V.M.	reis, imperadores

PRONOMES POSSESSIVOS

Pronome possessivo é o tipo de pronome que indica a que pessoa do discurso pertence o elemento ao qual se refere.

Ex:

Meu carro está estragado.

Quadro dos pronomes possessivos:

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES POSSESSIVO
singular	primeira	meu, minha, meus, minhas
	segunda	teu, tua, teus, tuas
	terceira	seu, sua, seus, suas
plural	primeira	nosso, nossa, nossos, nossas
	segunda	vosso, vossa, vossos, vossas
	terceira	seu, sua, seus, suas

Os pronomes possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor. (eu) Vendi minha moto. (tu) Releste tua prova? (nós) Compramos nosso carro. Quando o pronome possessivo determina mais de um substantivo, ele deverá concordar em gênero e número com o substantivo mais próximo. Ex: Vou lavar minhas sandálias e tênis.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os **pronomes demonstrativos** demonstram a posição de um elemento qualquer em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso.

^(ex) Eles se apresentam em **formas variáveis** (gênero e número) e **não-variáveis**.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS	
Primeira pessoa	Este, estes, esta, estas, isto
Segunda pessoa	Esse, esses, essa, essas, isso
Terceira pessoa	Aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo

- As formas de **primeira pessoa** indicam **proximidade de quem fala ou escreve**: ^(ex) Este senhor ao meu lado é o meu avô.

- Os demonstrativos de **primeira pessoa** podem indicar também o **tempo presente em relação a quem fala ou escreve**.

^(ex) **Nestas** últimas horas **tenho** me sentido mais cansado que nunca.

- as formas de **segunda pessoa** indicam **proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve**: ^(ex) Essa foto que **tens** na mão é antiga?

- os pronomes de **terceira pessoa** marcam posição **próxima da pessoa de quem se fala ou posição distante dos dois interlocutores**. ^(ex) **Aquela** foto que **ele** tem na mão é antiga.

PRONOME INTERROGATIVO

É um tipo de pronome indefinido com que se introduzem frases interrogativas (diretas ou indiretas).

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Qual, quanto	Quem que

^(ex) **Quantos** irão ao teatro? (direta) ^(ex) Quero saber **quantos** irão ao teatro. (indireta)

PRONOME INDEFINIDO

Os **pronomes indefinidos** referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa e genérica. ^(ex) **Alguém** deixou a torneira aberta.

PRONOMES INDEFINIDOS	
Variáveis	Invariáveis (referem-se a coisas)
Algum, alguma, alguns, algumas	algo
Nenhum, nenhuma	Tudo
Nenhuns, nenhuma	
Todo, toda, todos, todas	Nada
Outro, outra, outros, outras	
Muito, muita, muitos, muitas	
	(referem-se a pessoas)
Pouco, pouca, poucos, poucas	Quem
Certo, certa, certos, certas	Alguém
Vário, vária, vários, várias	Ninguém
Quanto, quanta, quantos, quantas	outrem
Tanto, tanta, tantos, tantas	
Qualquer, quaisquer	
	(referem-se a coisas e pessoas)
Qual, quais	Cada
Um, uma, uns, umas	que

Os pronomes indefinidos também podem aparecer sob a forma de locução pronominal: **Cada qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que, tudo o mais**

- o indefinido **algum**, anteposto ao substantivo tem sentido afirmativo; posposto, assume sentido negativo. ^(ex) **Algun** caso teve ocorrência. (afirmativo) ^(ex) Motivo **algum** me fará desistir de você. (negativo)

- o indefinido **cada** não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral ^(ex) Receberam dez reais **cada um**.

- o indefinido **certo**, antes de substantivo é pronome indefinido, depois do substantivo é adjetivo. ^(ex) Não entendo **certas** pessoas. (pronome indefinido) ^(ex) Escolheram o local **certo** para a festa. (adjetivo)

- o indefinido **tudo e toda** (singular), quando desacompanhados de artigo, significam **qualquer**. ^(ex) **Tudo** homem é mortal. (Qualquer homem é mortal)

- Quando acompanhados de artigo dão idéia de totalidade. ^(ex) Ela jogou **tudo** o macarrão fora.

Qualquer (plural = quaisquer): Vieram pessoas de **quaisquer** origens.

PRONOME RELATIVO

Pronome relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelece relação entre duas orações. ^(ex) Não conhecemos **o aluno**. **O aluno** saiu. Não conhecemos o aluno **que** saiu. Como se pode perceber, o **que**, nessa frase está substituindo o termo **aluno** e está relacionando a segunda oração com a primeira. Os pronomes relativos são os seguintes:

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual / Os quais, as quais	Que (quando equivale a o qual e flexões)
Cujo, cuja / Cujos, cujas	Quem (quando equivale a o qual e flexões)
Quanto, quanta/ Quantos, quantas	Onde (quando equivale a no qual e flexões)

Emprego dos pronomes relativos

1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar.

Havia condições	a	que	nos opúnhamos. (opor-se a)
Havia condições	com	que	não concordávamos. (concordar com)
Havia condições	de	que	desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições	-	que	nos prejudicavam. (= sujeito)
Havia condições	em	que	insistíamos. (insistir em)

2. O pronome relativo **quem** se refere a uma pessoa ou a uma coisa personificada. ^(ex) Não conheço a médica **de quem** você falou. ^(ex) Esse é o livro **a quem** prezo como companheiro.

3. Quando o relativo **quem** aparecer sem antecedente claro é classificado como **pronome relativo indefinido**. ^(ex) **Quem** atravessou, foi multado.

4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá precedido de preposição. ^(ex) João era o filho **a quem** ele amava.

5. O pronome relativo **que** é o de mais largo emprego, chamado de **relativo universal**, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. ^(ex) Conheço bem a moça **que** saiu. ^(ex) Não gostei do vestido **que** comprei. Eis os instrumentos **de que** necessitamos.

6. O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo o (a, os, as). ^(ex) Sei **o que** digo. (o pronome o equivale a aquilo)

7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões). ^(ex) Aquele é o machado **com que** trabalho. ^(ex) Aquele é o empresário **para o qual** trabalho.

8. O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo equivale a **do qual, de que, de quem**. Deve concordar com a coisa possuída. Cortaram as árvores **cujos** troncos estavam podres.

9. O pronome relativo **quanto, quantos e quantas** são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos **tudo, todos ou todas**. ^(ex) Recolheu **tudo** quanto viu.

10. O relativo **onde** deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de **em que, no qual** ^(ex) Esta é a terra **onde** habito. A) **onde** é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente. ^(ex) Nunca mais morei na cidade **onde** nasci. B) **aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**, sendo resultado da combinação da preposição **a + onde**. ^(ex) As crianças estavam perdidas, sem saber **aonde** ir.

VERBO

É a palavra variável que exprime um acontecimento representado no tempo, seja ação, estado ou fenômeno da natureza. Os verbos apresentam três conjugações. Em função da vogal temática, podem-se criar três paradigmas verbais. De acordo com a relação dos verbos com esses paradigmas, obtém-se a seguinte classificação:

regulares: seguem o paradigma verbal de sua conjugação;

irregulares: não seguem o paradigma verbal da conjugação a que pertencem. As irregularidades podem aparecer no radical ou nas desinências (ouvir - ouço/ouve, estar - estou/estão). Entre os verbos irregulares, destacam-se os anômalos que apresentam profundas irregularidades. São classificados como anômalos em todas as gramáticas os verbos ser e ir.

defectivos: não são conjugados em determinadas pessoas, tempo ou modo (falar - no presente do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural). Os defectivos distribuem-se em três grupos: impessoais, unipessoais (vozes ou ruídos de animais, só conjugados nas 3ª pessoas) por eufonia ou possibilidade de confusão com outros verbos;

abundantes - apresentam mais de uma forma para uma mesma flexão. Mais freqüente no particípio, devendo-se usar o particípio regular com ter e haver; já o irregular com ser e estar (aceito/aceitado, acendido/aceso - tenho/he/aceitado ≠ é/está aceito);

auxiliares: juntam-se ao verbo principal ampliando sua significação. Presentes nos tempos compostos e locuções verbais; certos verbos possuem pronomes pessoais tônicos que se tornam partes integrantes deles. Nesses casos, o pronome não tem função sintática (suicidar-se, apiedar-se, queixar-se etc.);

OS VERBOS FLEXIONAM-SE EM:

NÚMERO	PESSOA	TEMPO	VOZ	MODO
Singular ou plural	1ª, 2ª ou 3ª;	Referência ao momento em que se fala (pretérito, presente ou futuro). O modo imperativo só tem um tempo, o presente;	Ativa, passiva e reflexiva;	Indicativo (certeza de um fato ou estado), subjuntivo: possibilidade ou desejo de realização de um fato ou incerteza do estado) e imperativo (expressa ordem, advertência ou pedido).

As três formas nominais do verbo (infinitivo, gerúndio e particípio) não possuem função exclusivamente verbal. Infinitivo é antes substantivo, o particípio tem valor e forma de adjetivo, enquanto o gerúndio equipara-se ao adjetivo ou advérbio pelas circunstâncias que exprime.

TEMPOS VERBAIS

PASSADO				PRESENTE		FUTURO		
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO	PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	FUTURO DO SUBJUNTIVO
Indica um fato real cuja ação foi iniciada e concluída no passado.	Indica um fato real cuja ação foi iniciada no passado, mas não foi concluída ou era uma ação costumeira no passado.	Indica um fato provável, duvidoso ou hipotético cuja ação foi iniciada mas não concluída no passado.	Indica um fato real cuja ação é anterior a outra ação já passada.	Indica um fato real situado no momento ou época em que se fala.	Indica um fato provável, duvidoso ou hipotético situado no momento ou época em que se fala.	Indica um fato real situado em momento ou época vindoura.	Indica um fato possível, hipotético, situado num momento futuro, mas ligado a um momento passado.	Indica um fato provável, duvidoso, hipotético, situado num momento ou época futura.
Eu falei	Eu falava	Eu falasse	Eu falara	Eu falo	Eu fale	Eu falarei	Eu falaria	Eu falar

VOZES VERBAIS

ativa: sujeito é agente da ação verbal;

passiva: sujeito é paciente da ação verbal. A voz passiva pode ser analítica ou sintética:

analítica: - verbo auxiliar + particípio do verbo principal;

sintética: na 3ª pessoa do singular ou plural + SE (partícula apassivadora);

reflexiva: sujeito é agente e paciente da ação verbal. Também pode ser recíproca ao mesmo tempo (acréscimo de SE = pronome reflexivo, variável em função da pessoa do verbo);

Na transformação da voz ativa na passiva, a variação temporal é indicada pelo auxiliar (ser na maioria das vezes), como notamos nos exemplos a seguir: Ele fez o trabalho - O trabalho foi feito por ele (mantido o pretérito perfeito do indicativo) / O vento ia levando as folhas - As folhas iam sendo levadas pelas folhas (mantido o gerúndio do verbo principal).

ARTIGOS

Precede o substantivo para determiná-lo, mantendo com ele relação de concordância. Assim, qualquer expressão ou frase fica substantivada se for determinada por artigo (O 'conhece-te a ti mesmo' é conselho sábio). Em certos casos, serve para assinalar gênero e número (o/a colega, o/os ônibus). Os artigos podem ser classificados em:

definido - o, a, os, as - um ser claramente determinado entre outros da mesma espécie;

indefinido - um, uma, uns, umas - um ser qualquer entre outros de mesma espécie;

Podem aparecer combinados com preposições (numa, do, à, entre outros).

Quanto ao emprego do artigo:

- não é obrigatório seu uso diante da maioria dos substantivos, podendo ser substituído por outra palavra determinante ou nem usado (o rapaz ≠ este rapaz / Lera numa revista que mulher fica mais gripada que homem). Nesse sentido, convém omitir o uso do artigo em provérbios e máximas para manter o sentido generalizante (Tempo é dinheiro / Dedico esse poema a homem ou a mulher?);
- não se deve usar artigo depois de cujo e suas flexões;
- outro, em sentido determinado, é precedido de artigo; caso contrário, dispensa-o (Fiquem dois aqui; os outros podem ir ≠ Uns estavam atentos; outros conversavam);
- não se usa artigo diante de expressões de tratamento iniciadas por possessivos, além das formas abreviadas frei, dom, são, expressões de origem estrangeira (Lord, Sir, Madame) e sóror ou sóror;
- é obrigatório o uso do artigo definido entre o numeral ambos (ambos os dois) e o substantivo a que se refere (ambos os cônjuges);
- diante do possessivo (função de adjetivo) o uso é facultativo; mas se o pronome for substantivo, torna-se obrigatório (os [seus] planos foram descobertos, mas os meus ainda estão em segredo);
- omite-se o artigo definido antes de nomes de parentesco precedidos de possessivo (A moça deixou a casa a sua tia);
- antes de nomes próprios personativos, não se deve utilizar artigo. O seu uso denota familiaridade, por isso é geralmente usado antes de apelidos. Os antropônimos são determinados pelo artigo se usados no plural (os Maias, Os Homeros);
- geralmente dispensado depois de cheirar a, saber a (= ter gosto a) e similares (cheirar a jasmim / isto sabe a vinho);
- não se usa artigo diante das palavras casa (= lar, moradia), terra (= chão firme) e palácio a menos que essas palavras sejam especificadas (venho de casa / venho da casa paterna);
- na expressão uma hora, significando a primeira hora, o emprego é facultativo (era perto de / da uma hora). Se for indicar hora exata, à uma hora (como qualquer expressão adverbial feminina);
- diante de alguns nomes de cidade não se usa artigo, a não ser que venham modificados por adjetivo, locução adjetiva ou oração adjetiva (Aracaju, Sergipe, Curitiba, Roma, Atenas);
- usa-se artigo definido antes dos nomes de estados brasileiros. Como não se usa artigo nas denominações geográficas formadas por nomes ou adjetivos, excetuam-se AL, GO, MT, MG, PE, SC, SP e SE;
- expressões com palavras repetidas repelem artigo (gota a gota / face a face);
- não se combina com preposição o artigo que faz parte de nomes de jornais, revistas e obras literárias, bem como se o artigo introduzir sujeito (li em Os Lusíadas / Está na hora de a onça beber água);
- depois de todo, emprega-se o artigo para conferir idéia de totalidade (Toda a sociedade poderá participar / toda a cidade ≠ toda cidade). "Todos" exige artigo a não ser que seja substituído por outro determinante (todos os familiares / todos estes familiares);
- repete-se artigo: a) nas oposições entre pessoas e coisas (o rico e o pobre) / b) na qualificação antonímica do mesmo substantivo (o bom e o mau ladrão) / c) na distinção de gênero e número (o patrão e os operários / o genro e a nora);
- não se repete artigo: a) quando há sinonímia indicada pela explicativa ou (a botânica ou fitologia) / b) quando

adjetivos qualificam o mesmo substantivo (a clara, persuasiva e discreta exposição dos fatos nos abalou).

NUMERAL

Numeral é a palavra que indica quantidade, número de ordem, múltiplo ou fração. Classifica-se como **cardinal** (1, 2, 3), **ordinal** (primeiro, segundo, terceiro), **multiplicativo** (dobro, duplo, triplo), **fracionário** (meio, metade, terço). Além desses, ainda há os numerais **coletivos** (dúzia, par).

Quanto ao valor, os numerais podem apresentar valor adjetivo ou substantivo. Se estiverem acompanhando e modificando um substantivo, terão valor adjetivo. Já se estiverem substituindo um substantivo e designando seres, terão valor substantivo. [Ele foi o primeiro jogador a chegar. (valor adjetivo) / Ele será o primeiro desta vez. (valor substantivo)].

Quanto ao emprego:

- os ordinais como último, penúltimo, antepenúltimo, respectivos... não possuem cardinais correspondentes.
- os fracionários têm como forma própria meio, metade e terço, todas as outras representações de divisão correspondem aos ordinais ou aos cardinais seguidos da palavra avos (quarto, décimo, milésimo, quinze avos);
- designando séculos, reis, papas e capítulos, utiliza-se na leitura ordinal até décimo; a partir daí usam-se os cardinais. (Luís XIV - quatorze, Papa Paulo II - segundo);

Se o numeral vier antes do substantivo, será obrigatório o ordinal (XX Bienal - vigésima, IV Semana de Cultura - quarta);

- zero e ambos(as) também são numerais cardinais. 14 apresenta duas formas por extenso catorze e quatorze;
- a forma milhar é masculina, portanto não existe "algumas milhares de pessoas" e sim alguns milhares de pessoas;
- alguns numerais coletivos: grossa (doze dúzias), lustro (período de cinco anos), sesquicentenário (150 anos);
- um: numeral ou artigo? Nestes casos, a distinção é feita pelo contexto.

Numeral indicando quantidade e artigo quando se opõe ao substantivo indicando-o de forma indefinida.

Quanto à flexão, varia em gênero e número:

- variam em gênero:

Cardinais: um, dois e os duzentos a novecentos; todos os ordinais; os multiplicativos e fracionários, quando expressam uma idéia adjetiva em relação ao substantivo.

- variam em número:

Cardinais terminados em -ão; todos os ordinais; os multiplicativos, quando têm função adjetiva; os fracionários, dependendo do cardinal que os antecede.

Os cardinais, quando substantivos, vão para o plural se terminarem por som vocálico (Tirei dois dez e três quatros).

ADVÉRPIO

É a palavra que modifica o sentido do verbo (maioria), do adjetivo e do próprio advérbio (intensidade para essas duas classes). Denota em si mesma uma circunstância que determina sua classificação:

- **lugar:** longe, junto, acima, ali, lá, atrás, alhures;
- **tempo:** breve, cedo, já, agora, outrora, imediatamente, ainda;
- **modo:** bem, mal, melhor, pior, devagar, a maioria dos adv. com sufixo -mente;
- **negação:** não, qual nada, tampouco, absolutamente;
- **dúvida:** quiçá, talvez, provavelmente, porventura, possivelmente;
- **intensidade:** muito, pouco, bastante, mais, meio, quão, demais, tão;
- **afirmação:** sim, certamente, deveras, com efeito, realmente, efetivamente.

As palavras onde (de lugar), como (de modo), porque (de causa), quanto (classificação variável) e quando (de tempo), usadas em frases interrogativas diretas ou indiretas, são classificadas como advérbios interrogativos (queria saber onde todos dormirão / quando se realizou o concurso).

Onde, quando, como, se empregados com antecedente em orações adjetivas são advérbios relativos (estava naquela rua onde passavam os ônibus / ele chegou na hora quando ela ia falar / não sei o modo como ele foi tratado aqui).

As locuções adverbiais são geralmente constituídas de preposição + substantivo - à direita, à frente, à vontade, de cor, em vão, por acaso, frente a frente, de maneira alguma, de manhã, de repente, de vez em quando, em breve, em mão (em vez de "em mãos") etc. São classificadas, também, em função da circunstância que expressam.

Quanto ao grau, apesar de pertencer à categoria das palavras invariáveis, o advérbio pode apresentar variações de grau comparativo ou superlativo.

Comparativo:

igualdade - tão + advérbio + quanto

superioridade - mais + advérbio + (do) que

inferioridade - menos + advérbio + (do) que

Superlativo:

sintético - advérbio + sufixo (-íssimo)

analítico - muito + advérbio.

Bem e mal admitem grau comparativo de superioridade sintético: melhor e pior. As formas mais bem e mais mal são usadas diante de participios adjetivados. (Ele está mais bem informado do que eu). Melhor e pior podem corresponder a mais bem / mal (adv.) ou a mais bom / mau (adjetivo).

PREPOSIÇÃO

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si; é invariável; e estabelece relação de vários sentidos entre as palavras que liga. Sintaticamente, as preposições não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, elementos de ligação entre termos oracionais. As preposições podem introduzir:

- **Complementos verbais:** Obedeço “aos meus pais”.
- **Complementos nominais:** continuo obediente “aos meus pais”.
- **Locuções adjetivas:** É uma pessoa “de caráter”.
- **Locuções adverbiais:** Naquele momento agi “com cuidado”.
- **Orações reduzidas:** “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

As preposições podem ser de dois tipos:

1. **Preposição essencial:** sempre funciona como preposição.

Exemplo: a, ante, de, por, com, em, sob, até...

2. **Preposição acidental:** palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

Exemplo: consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

Locução prepositiva

Chamamos de locução prepositiva o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Exemplos: por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

Exemplos: do (de + artigo o)
no (em + artigo o)
daqui (de + advérbio aqui)
daquele (de + o pronome demonstrativo aquele)

Emprego das preposições

- as preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam.

Ex.: Limpou as unhas **com** o grampo (relação de instrumento)

Estive **com** José (relação de companhia)

A criança arrebatava **de** felicidade (relação de causa)

O carro **de** Paulo é novo (relação de posse)

- as preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos **combinação** quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético.

Temos **contração** quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética.

CONTRAÇÃO	COMBINAÇÃO
Do (de + o)	Ao (a + o)
Dum (de + um)	Aos (a + os)
Desta (de + esta)	Aonde (a + onde)
No (em + o)	
Neste (em + este)	

CONJUNÇÃO

É a palavra que liga orações basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação). As conjunções classificam-se em:

Coordenativas, aquelas que ligam duas orações independentes (coordenadas), ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração. Apresentam cinco tipos:

Aditivas (adição): e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda;

Adversativas (adversidade, oposição): mas, porém, todavia, contudo, antes (= pelo contrário), não obstante, apesar disso;

Alternativas (alternância, exclusão, escolha): ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer;

Conclusivas (conclusão): logo, portanto, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso;

Explicativas (justificação): - pois (antes do verbo), porque, que, porquanto.

Subordinativas - ligam duas orações dependentes, subordinando uma à outra. Apresentam dez tipos:

Causais: porque, visto que, já que, uma vez que, como, desde que;

Palavra que liga orações basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação). As conjunções classificam-se em:

comparativas: como, (tal) qual, assim como, (tanto) quanto, (mais ou menos +) que;

condicionais: se, caso, contanto que, desde que, salvo se, sem que (= se não), a menos que;

consecutivas (conseqüência, resultado, efeito): que (precedido de tal, tanto, tão etc. - indicadores de intensidade), de modo que, de maneira que, de sorte que, de maneira que, sem que;

conformativas (conformidade, adequação): conforme, segundo, consoante, como;

concessiva: embora, conquanto, posto que, por muito que, se bem que, ainda que, mesmo que;

temporais: quando, enquanto, logo que, desde que, assim que, mal (= logo que), até que;

finais - a fim de que, para que, que;

proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (+ tanto menos);

integrantes - que, se.

As conjunções integrantes introduzem as orações subordinadas substantivas, enquanto as demais iniciam orações subordinadas adverbiais. Muitas vezes a função de interligar orações é desempenhada por locuções conjuntivas,

advérbios ou pronomes.

CRASE

Crise é a fusão de duas vogais idênticas. Utilizamos o acento grave (`) para indicar a contração da preposição com artigos ou pronomes. Ex: Cristina precisa ir [a] (preposição) + a (artigo definido feminino singular) aula. O enunciado deve se apresentar: “Cristina precisa ir à aula”. A preposição “a” é exigida pelo verbo “ir”, pois o verbo indica movimento em direção a algum lugar.

A crase pode ser fusão:

- de preposição **a** + a vogal **a** inicial dos pronomes demonstrativos **aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo**.
- da preposição **a** + o pronome demonstrativo **a/as**.
- da preposição **a** + o artigo feminino **a/as**.

SEMPRE SE USA CRASE:

- Locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas (preposição + artigo feminino):
- Locuções adverbiais: às vezes, à noite, à tarde.
- Locuções prepositivas: à frente de, à beira de, à exceção de.
- Locuções conjuntivas: à medida que, à proporção que.
- Nas expressões adverbiais femininas sempre ocorre crase: cheguei à tarde (tempo). Ficou à direita (lugar).
- Na expressão à moda de, mesmo que a palavra moda não venha explícita, sempre ocorre crase: Comi um filé à moda da casa. Usam sapatos à (moda de) Luís XV.
- Sempre ocorre crase na indicação do número de horas. Cheguei às onze horas.

NÃO SE USA CRASE:

- Presença de Artigo Indefinido: um, uma. Para eles, a situação se deve a uma especulação.
- Diante de substantivos masculino: Prefiro ir a cinema.
- Antes do verbo: Passei a rir.
- Antes de pronomes pessoais: A ela, a ele.
- Diante de demonstrativos: Ela se referiu a essa tabela (exceção aquele: àquele).
- Diante dos pronomes de tratamento: refiro-me a Vossa senhoria.
- Antes de pronomes Indefinidos: eles não prestam atenção a nenhuma aula.

CASOS FACULTATIVOS

- Nomes próprios femininos: é facultativo o emprego do artigo feminino antes de nomes próprios femininos, seu emprego é mais comum em situações formais. Se não houver artigo não haverá contexto para a crase

das vogais.

- Diante de pronomes possessivos ou femininos: Obedeço à minha mãe ou a minha mãe.

-Diante da preposição até: fomos até a praia ou ate à praia.

- Diante de cidades usa-se crase quando esta estiver determinada: Iremos à bela Curitiba. Para situações em que não seja determinado, deve-se testar trocando do verbo ir por chegar. Se nesta troca aparecer chego da, há crase; se for chego de, não há crase. Chego a crase há, chego dê crase pra que.

INTERJEIÇÃO

São palavras que expressam estados emocionais do falante, variando de acordo com o contexto emocional. Podem expressar:

alegria - ah!, oh!, oba!

advertência - cuidado!, atenção

afugentamento - fora!, rua!, passa!, xô!

alívio - ufa!, arre!

animação - coragem!, avante!, eia!

aplauso - bravo!, bis!, mais um!

chamamento - alô!, olá!, psit!

desejo - oxalá!, tomara! / dor - ai!, ui!

espanto - puxa!, oh!, chi!, ué!

impaciência - hum!, hem!

silêncio - silêncio!, psiu!, quieto!

São locuções interjetivas: puxa vida!, não diga!, que horror!, graças a Deus!, ora bolas!, cruz credo!

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Na concordância nominal, os determinantes do substantivo (adjetivos, numerais, pronomes adjetivos e artigos) alteram sua terminação (gênero e número) para se adequarem a ele, ou a pronome substantivo ou numeral substantivo, a que se referem na frase. O problema da concordância nominal ocorre quando o adjetivo se relaciona a mais de um substantivo, e surgem palavras ou expressões que deixam em dúvida.

Aquele beijo foi dado num inoportuno lugar e hora.
 Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportuna.
 Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportunos. (aqui fica mais claro que o adjetivo refere-se aos dois substantivos)

Regra Geral: o adjetivo **anteposto** concorda com o substantivo mais **próximo**. Se adjetivo estiver **depois** do substantivo, além da possibilidade de concordar com o mais próximo, ele pode concordar com os **dois termos**, ficando no **plural**, indo para o **masculino se um dos substantivos for masculino**.

A Concordância Nominal é o acordo entre o nome (substantivo) e seus modificadores (artigo, pronome, numeral, adjetivo) quanto ao gênero (masculino ou feminino) e o número (plural ou singular).

Exemplo: Eu não sou mais um na multidão capitalista.

Observe que, de acordo com a análise da oração, o termo “na” é a junção da preposição “em” com o artigo “a” e, portanto, concorda com o substantivo feminino multidão, ao mesmo tempo em que o adjetivo “capitalista” também faz referência ao substantivo e concorda em gênero (feminino) e número (singular).

Vejamos mais exemplos:

Minha casa é extraordinária.

Temos o substantivo “casa”, o qual é núcleo do sujeito “Minha casa”. O pronome possessivo “minha” está no gênero feminino e concorda com o substantivo. O adjetivo “extraordinária”, o qual é predicativo do sujeito (trata-se de uma oração com complemento conectado ao sujeito por um verbo de ligação), também concorda com o substantivo “casa” em gênero (feminino) e número (singular).

Para finalizar, veremos mais um exemplo, com análise bem detalhada:

Dois cavalos fortes venceram a competição.

Primeiro, verificamos qual é o substantivo da oração acima: cavalos. Os termos modificadores do substantivo “cavalos” são: o numeral “Dois” e o adjetivo “fortes”. Os termos que fazem relação com o substantivo na concordância nominal devem, de acordo com a norma culta, concordar em gênero e número com o ele. Nesse caso, o substantivo “cavalos” está no masculino e no plural e a concordância dos modificadores está correta, já que “dois” e “fortes” estão no gênero masculino e no plural. Observe que o numeral “dois” está no plural porque indica uma quantidade maior do que “um”.

Então temos por regra geral da concordância nominal que os termos referentes ao substantivo são seus modificadores e devem concordar com ele em gênero e número.

Importante: Localize na oração o substantivo primeiramente, como foi feito no último exemplo. Após a constatação do substantivo, observe o seu gênero e o número. Os termos referentes ao substantivo são seus modificadores e devem estar em concordância de gênero e número com o nome (substantivo).

REGÊNCIA NOMINAL

Regência Nominal é o nome da relação entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivo e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, deve-se levar em conta que muitos nomes seguem exatamente o mesmo regime dos verbos correspondentes.

Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos.

acostumado a, com; afável com, para; afeiçoado a, por; aflito com, por; alheio a, de; ambicioso de; amizade a, por, com; amor a, por; ansioso de, para, por; apaixonado de, por; apto a, para; atencioso com, para; aversão a, por; ávido de, por; conforme a; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, em, por; cruel com, para; curioso de;	desgostoso com, de; desprezo a, de, por; devoção a, por, para, com; devoto a, de; dúvida em, sobre, acerca de; empenho de, em, por; falta a, com, para; imbuído de, em; imune a, de; inclinação a, para, por; incompatível com; junto a, de; preferível a; propenso a, para; próximo a, de; respeito a, com, de, por, para; situado a, em, entre; último a, de, em único a, em, entre, sobre.
---	--

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo de uma oração deve concordar em número e pessoa com o sujeito, para que a linguagem seja clara e a escrita esteja de acordo com as normas vigentes da gramática. Observe:

1. Eles está muito bem. (incorreta)
2. Eles estão muito bem. (correta)

O sujeito “eles” está na 3ª pessoa do plural e exige um verbo no plural. Essa constatação deixa a primeira oração incorreta e a segunda correta.

Primeiramente, devemos observar quem é o sujeito da frase, bem como analisar se ele é simples ou se é composto.

Sujeito simples é aquele que possui um só núcleo e, portanto, a concordância será mais direta. Vejamos:

1. **Ela** é minha melhor amiga.
2. **Eu disse** que **eles foram** à minha casa ontem.

Temos na primeira oração um sujeito simples “Ela”, o qual concorda em pessoa (3ª pessoa) e número (singular) com o verbo “é”. Já na segunda temos um período formado por duas orações: “Eu disse” que “eles foram à minha casa ontem”. “Eu” está em concordância em pessoa e número com o verbo “disse” (1ª pessoa do singular), bem como “eles” e o verbo “foram” (3ª pessoa do plural).

Lembre-se que **período** é a frase que possui uma ou mais orações, podendo ser simples, quando possui um verbo, ou então composto quando possuir mais de um verbo.

Sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo e, portanto, o verbo estará no plural. Vejamos:

1. Joana e Mariana saíram logo pela manhã.
2. Cachorros e gatos são animais muito obedientes.

Na primeira oração o sujeito é composto de dois núcleos (Joana e Mariana), que substituído por um pronome ficará no plural: Joana e Mariana = Elas. O pronome “elas” pertence à terceira pessoa do plural, logo, exige um verbo que concorde em número e pessoa, como na oração em análise: saíram. O mesmo acontece na segunda oração: o sujeito composto “cachorros e gatos” é substituído pelo pronome “eles”, o qual concorda com o verbo são em pessoa (3ª) e número (plural).

Há alguns casos de verbos em que a concordância causa dúvidas. Vejamos aqui os casos especiais, separadamente:

O verbo ser

a) Quando o sujeito é um dos pronomes: o, isto, isso, aquilo, tudo, o verbo ser concorda com o predicativo:

Exemplo: Tudo era felicidade quando morava na casa do vovô.

b) Quando o predicativo for um pronome pessoal.

Exemplo: O presente que comprei hoje é para você.

c) Quando o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo ser concordará com o sujeito.

Exemplo: Paola é a aluna mais aplicada da sala.

d) Quando o sujeito for uma expressão numérica que dá idéia de conjunto, o verbo ficará no singular.

Exemplo: Quatro horas é pouco tempo para fazer as provas de vestibular.

e) Quando a oração se iniciar com os pronomes interrogativos (Que, Quem), o verbo concorda com o sujeito.
Exemplos: Quem é a pessoa que consegue fazer justiça com as próprias mãos?

f) Quando a oração indicar o dia do mês, o verbo concorda no singular ou no plural, dependerá da intenção.
Exemplos: Hoje é (dia) 11 de setembro. (dia específico) Hoje são 11 de setembro. (dias decorridos até a data)

Os verbos bater, soar e dar

Quando fazem referência às horas do dia, os verbos acima concordam com o número de horas.

Exemplo: O relógio soou há muito tempo. Acabou de dar uma hora, está na hora de irmos.

Os verbos impessoais haver e fazer

Os verbos impessoais são aqueles que não admitem sujeito e, portanto, são flexionados na 3ª pessoa do singular.

No sentido de existir ou na idéia de tempo decorrido, o verbo haver é impessoal. Logo, o verbo ficará no singular.

Exemplo: Há uma cadeira vaga no refeitório. (sentido de existir) há dez dias não faço exercícios físicos. (tempo decorrido)

Da mesma forma, o verbo fazer no sentido temporal, de tempo decorrido ou de fenômenos atmosféricos é impessoal.

Exemplo: Faz dez dias que não faço exercícios físicos. (tempo decorrido) Nesta época do ano, faz muito frio.

Quando da locução verbal, tanto o verbo haver quanto o verbo fazer exigem que o auxiliar fique na terceira pessoa do singular. *Exemplos:* Deve haver uma forma de amenizarmos esse problema.

Vai fazer dez dias que não faço exercícios físicos.

O verbo existir

Geralmente, o verbo existir concorda com seu sujeito.

Exemplo: Existem muitas pessoas que não gostam de frutos do mar.

Quando o verbo existir fizer parte de uma locução verbal, o auxiliar concordará com o sujeito e não com o verbo principal.

Exemplo: Devem existir muitas pessoas que não gostam de frutos do mar.

O verbo parecer

Quando o verbo parecer vier seguido de infinitivo, poderá ser flexionado ou no singular ou no plural:

Exemplos: As pesquisas parecem traduzir o que a empresa necessita. As pesquisas parece traduzirem o que a empresa necessita.

A expressão “haja vista”

O verbo haver na expressão “haja vista” pode ser empregado ou no singular ou no plural (desde que não seja precedido por preposição), contudo, a palavra “vista” permanece invariável.

Exemplos: Haja vista os dados das pesquisas. Haja vista aos avanços observados pelos pesquisadores.

Hajam vista os dados que observamos.

REGÊNCIA VERBAL

A regência de um verbo é determinada pela relação do mesmo com seu complemento. Logo, o verbo é o termo regente e o complemento é o termo regido. Observe: Joana assistiu um paciente no hospital onde trabalha. Joana assistiu ao jogo da seleção brasileira.

Observe que na primeira oração o verbo assistir é transitivo direto, ou seja, exige complemento (objeto direto) e tem significado aproximado de “prestar assistência”. Já na segunda oração o verbo “assistir” é transitivo indireto, ou seja, exige complemento, porém precedido de preposição e significa “ver”.

Reger é determinar a flexão de um termo, que neste caso é o complemento, já que o verbo é o termo regente. Há uma dependência sintática entre regente (verbo) e termo regido (complemento), uma vez que o último completa o sentido do primeiro. Veja: Joana **comprou** uma bolsa para Jussara.

O verbo “comprou” é transitivo direto e pede um complemento: Joana comprou o que? Uma bolsa (termo regido), para quem? Para Jussara (objeto indireto: precedido da preposição “para”). Os pronomes pessoais oblíquos o, a, os, as e suas variações la, lo, los, las, no, na, nos, nas são objetos diretos. Já os pronomes lhe, lhes são objetos indiretos.

Exemplos: Joana disse que iria comprá-la. (Joana disse que iria comprar. Comprar o que? La (algo, um objeto, o qual pode ser uma bolsa, uma blusa, etc.) joana lhe explicou por que não era para comprar. (Joana explicou. Explicou o que? O motivo pelo qual não era para comprar. Explicou para quem? Lhe (para você: objeto indireto precedido de preposição).

Há alguns verbos que geram dúvidas quanto à sua regência. A regência desses verbos implica em mudança de sentidos nas frases. Estudar a regência verbal dos casos especiais de regência é importante para termos uma correta interpretação do que nos dizem ou do que lemos. Veja a explicação dos verbos mais usados na língua, mas que causam equívocos quanto à regência:

- **Agradar:** transitivo direto ou indireto

objeto direto: fazer carinhos. Exemplo: Agrada a esposa todo aniversário.

Objeto indireto: ser agradável: Exemplo: Seu discurso não agrada ao país.

- **Aspirar:** transitivo direto ou indireto

Objeto direto: inspirar o ar. Exemplo: Aspirei um aroma muito bom agora.

Objeto indireto: desejar, ter ambição. Exemplo: Aspiro ao cargo de prefeito.

- **Assistir:** transitivo direto, indireto ou intransitivo

Objeto direto ou indireto. auxiliar, prestar ajuda. Exemplos: O médico assiste o paciente nesse horário./ O médico assiste ao paciente nesse horário.

Objeto indireto: ver, presenciar. Exemplo: Assistimos à peça teatral.

Objeto indireto: pertencer, caber. Exemplo: Esse plantão assiste ao novo porteiro.

Intransitivo: morar, residir. Exemplo: A alegria e a humildade assistem em pessoas de princípios.

- **Chamar:** transitivo direto ou indireto

Objeto direto: mandar vir, solicitar a presença. Exemplo: A professora chamou os alunos. Quando regido da preposição por: Exemplo: Ela chamou por mim.

Objeto indireto: chamar pelo nome, apelidar. Exemplos: Chamaram a menina de balão. Chamaram-na de balão.

Chamaram a menina balão. Chamaram-na balão. Chamaram à menina de balão. Chamaram-lhe balão. Chamaram à menina balão.

- **Implicar:** transitivo direto ou indireto

Objeto Indireto: acarretar, provocar. Exemplo: A sua desobediência implicará em consequências.

Objeto direto: dar a entender, pressupor. Exemplo: Sua obediência implicará bons resultados, como: experiência e maturidade.

Objeto direto e indireto: comprometer, envolver. Exemplo: Implicaram o presidente da república com embasamento em seu discurso.

Objeto indireto: antipatizar. Exemplo: Joana implicava com sua colega de sala.

- **Precisar:** transitivo direto e indireto

Objeto direto: indicar com precisão. Exemplo: O policial precisou o lugar do crime.

Objeto indireto: necessitar seguido da preposição de: Exemplo: Joana precisa de sua ajuda.

- **Querer:** transitivo direto ou indireto

Objeto direto: desejar, permitir. Exemplo: Quero pedir-lhe desculpas.

Objeto indireto com a preposição "a": gostar, ter afeto. Exemplo: Quero muito bem aos meus familiares.

- **Reparar:** transitivo direto ou transitivo indireto

Objeto direto: consertar. Exemplo: Vou chamar o técnico para que repare nossa televisão.

Objeto indireto seguido de preposição "em": prestar atenção: Exemplo: Ele reparou na (em+a) cor do cabelo da menina.

- **Visar:** transitivo direto ou indireto

Objeto direto: mirar, apontar, pôr visto: Exemplo: O arqueiro visou o centro do seu alvo e acertou.

Objeto indireto (complemento precedido de preposição "a"): ter em vista, ter por objetivo. Exemplo: As novas medidas na empresa visam ao bem-estar geral.

SINTAXE

FRASE, PERÍODO E ORAÇÃO

Frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação. Expressa juízo, indica ação, estado ou fenômeno, transmite um apelo, ordem ou exterioriza emoções.

Normalmente a frase é composta por dois termos - o **sujeito e o predicado** - mas não obrigatoriamente, pois, em Português há orações ou frases sem sujeito: *Há muito tempo que não chove*. Enquanto na língua falada a frase é caracterizada pela entoação, na língua escrita, a entoação é reduzida a sinais de pontuação.

Quanto aos tipos de frases, além da classificação em verbais e nominais, feita a partir de seus elementos constituintes, elas podem ser classificadas a partir de seu sentido global:

- **frases interrogativas:** o emissor da mensagem formula uma pergunta. / Que queres fazer?
- **frases imperativas:** o emissor da mensagem dá uma ordem ou faz um pedido. / Dê-me uma mãozinha! - Faça o sair!
- **frases exclamativas:** o emissor exterioriza um estado afetivo. / Que dia difícil!
- **frases declarativas:** o emissor constata um fato. / Ele já chegou.

Quanto a estrutura da frase, as frases que possuem verbo são estruturadas por dois elementos essenciais: sujeito e predicado. O **sujeito** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar".

O **predicado** é a parte da frase que contém "a informação nova para o ouvinte". Ele se refere ao tema, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Quando o núcleo da declaração está no verbo, temos o **predicado verbal**. Mas, se o núcleo estiver num nome, teremos um **predicado nominal**.

A oração, às vezes, é sinônimo de frase ou período (simples) quando encerra um pensamento completo e vem limitada por ponto-final, ponto-de-interrogação, ponto-de-exclamação e por reticências.

Um vulto cresce na escuridão. Clarissa se encolhe. É Vasco.

Acima temos três orações correspondentes a três períodos simples ou a três frases.

Mas, nem sempre oração é frase: "*convém que te apresses*" apresenta duas orações mas uma só frase, pois somente o conjunto das duas é que traduz um pensamento completo.

Outra definição para oração é a frase ou membro de frase que se organiza ao redor de um verbo. **A oração possui sempre um verbo** (ou locução verbal), que implica, na existência de um predicado, ao qual pode ou não estar ligado um sujeito.

Assim, a oração é caracterizada pela presença de um verbo. Dessa forma: *Rua!* Que é uma frase, não é uma oração.

Já em: "Quero a rosa mais linda que houver, para enfeitar a noite do meu bem." Temos uma frase e três orações: As duas últimas orações não são frases, pois em si mesmas não satisfazem um propósito comunicativo; são, portanto,

membros de frase.

Quanto ao período, ele denomina a frase constituída por uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser simples ou composto. Período simples é aquele constituído por apenas uma oração, que recebe o nome de oração absoluta. *Chove. A existência é frágil. Os homens sensíveis pedem amor sincero às mulheres de opinião. Quero uma linda rosa.*

Período composto é aquele constituído por duas ou mais orações: *"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." Cantei, dancei e depois dormi.*

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

O sujeito e o predicado são considerados termos essenciais da oração, ou seja, sujeito e predicado são termos indispensáveis para a formação das orações. No entanto, existem orações formadas exclusivamente pelo predicado. O que define, pois, a oração, é a presença do verbo.

O sujeito é o termo que estabelece concordância com o verbo.

- a) "Minha primeira lágrima caiu dentro dos teus olhos.";
- b) "Minhas primeiras lágrimas caíram dentro dos teus olhos".

Na primeira frase, o sujeito é minha primeira lágrima. Minha e primeira referem-se ao conceito básico expresso em lágrima. Lágrima é, pois, a principal palavra do sujeito, sendo, por isso, denominada núcleo do sujeito. O núcleo do sujeito se relaciona com o verbo, estabelecendo a concordância.

A função do sujeito é basicamente desempenhada por substantivos, o que a torna uma função substantiva da oração. Pronomes substantivos, numerais e quaisquer outras palavras substantivadas (derivação imprópria) também podem exercer a função de sujeito.

- a) *Ele já partiu;* b) *Os dois sumiram;* c) *Um sim é suave e sugestivo.*

Os sujeitos são classificados a partir de dois elementos: o de determinação ou indeterminação e o de núcleo do sujeito. Um sujeito é determinado quando é facilmente identificável pela concordância verbal. O sujeito determinado pode ser simples ou composto. A indeterminação do sujeito ocorre quando não é possível identificar claramente a que se refere a concordância verbal. Isso ocorre quando não se pode ou não interessa indicar precisamente o sujeito de uma oração.

- a) *Estão gritando seu nome lá fora;* b) *Trabalha-se demais neste lugar.*

O sujeito simples é o sujeito determinado que possui um único núcleo. Esse vocábulo pode estar no singular ou no plural; pode também ser um pronome indefinido.

- a) *Nós nos respeitamos mutuamente;* b) *A existência é frágil;* c) *Ninguém se move;* d) *O amar faz bem.*

O sujeito composto é o sujeito determinado que possui mais de um núcleo.

a) *Alimentos e roupas andam caríssimos;* b) *Ela e eu nos respeitamos mutuamente;* c) *O amar e o odiar são tidos como duas faces da mesma moeda.*

Além desses dois sujeitos determinados, é comum a referência ao sujeito oculto, isto é, ao núcleo do sujeito que está implícito e que pode ser reconhecido pela desinência verbal ou pelo contexto. *Abolimos todas as regras.*

O sujeito indeterminado surge quando não se quer ou não se pode identificar claramente a que o predicado da oração se refere. Existe uma referência imprecisa ao sujeito, caso contrário teríamos uma oração sem sujeito.

Na língua portuguesa o sujeito pode ser indeterminado de duas maneiras: a) com verbo na terceira pessoa do plural, desde que o sujeito não tenha sido identificado anteriormente:

Bateram à porta; Andam espalhando boatos a respeito da queda do ministro.

Com o verbo na terceira pessoa do singular, acrescido do pronome se. Esta é uma construção típica dos verbos que não apresentam complemento direto:

Precisa-se de mentes criativas; Vivia-se bem naqueles tempos; Trata-se de casos delicados; Sempre se está sujeito a erros.

O pronome se funciona como índice de indeterminação do sujeito. As orações sem sujeito, formadas apenas pelo predicado, articulam-se a partir de um verbo impessoal. A mensagem está centrada no processo verbal. Os principais casos de orações sem sujeito com:

-Os verbos que indicam fenômenos da natureza: *Amanheceu repentinamente Está chovendo.*

- Os verbos estar, fazer, haver e ser, quando indicam fenômenos meteorológicos ou se relacionam ao tempo em geral: *Está tarde. Ainda é cedo. Já são três horas, preciso ir; Faz frio nesta época do ano;) Há muitos anos aguardamos mudanças significativas;Faz anos que esperamos melhores condições de vida; Deve fazer meses que ele partiu.*

- O verbo haver, na indicação de existência ou acontecimento: *Havia bons motivos para nossa apreensão; Deve haver muitos interessados no seu trabalho; Houve alguns problemas durante o trabalho.*

O predicado é o conjunto de enunciados que numa dada oração contém a informação nova para o ouvinte. Nas orações sem sujeito, o predicado simplesmente enuncia um fato qualquer: *Chove muito nesta época do ano; Houve problemas na reunião.* Nas orações que surge o sujeito, o predicado é aquilo que se declara a respeito desse sujeito. Com exceção do vocativo, que é um termo à parte, tudo o que difere do sujeito numa oração é o seu predicado:

a) *Os homens (sujeito) pedem amor às mulheres (predicado); Passou-me (predicado) uma idéia estranha (sujeito) pelo pensamento (predicado).*

Para o estudo do predicado, é necessário verificar se seu núcleo está num nome ou num verbo. Deve-se considerar também se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração: os *homens sensíveis (sujeito) pedem amor sincero às mulheres de opinião.*

O predicado acima apresenta apenas uma palavra que se refere ao sujeito: pedem. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo.

A existência (sujeito) é frágil (predicado). O nome frágil, por intermédio do verbo, refere-se ao sujeito da oração. O verbo atua como elemento de ligação entre o sujeito e a palavra a ele relacionada.

O predicado verbal é aquele que tem como núcleo significativo um verbo: *Chove muito nesta época do ano; Senti seu toque suave; O velho prédio foi demolido.* Os verbos acima são significativos, isto é, não servem apenas para indicar o estado do sujeito, mas indicam processos.

O predicado nominal é aquele que tem como núcleo significativo um nome; esse nome atribui uma qualidade ou estado ao sujeito, por isso é chamado de predicativo do sujeito. O predicativo é um nome que se liga a outro nome da oração por meio de um verbo. Nos predicados nominais, o verbo não é significativo, isto é, não indica um processo. O verbo une o sujeito ao predicativo, indicando circunstâncias referentes ao estado do sujeito: *Ele é senhor das suas mãos e das ferramentas.* Na frase acima o verbo ser poderia ser substituído por estar, andar, ficar, parecer, permanecer ou continuar, atuando como elemento de ligação entre o sujeito e as palavras a ele relacionadas.

A função de predicativo é exercida normalmente por um adjetivo ou substantivo. O predicado verbo-nominal é aquele que apresenta dois núcleos significativos: um verbo e um nome. No predicado verbo-nominal, o predicativo pode referir-se ao sujeito ou ao complemento verbal. O verbo do predicado verbo-nominal é sempre significativo, indicando processos. É também sempre por intermédio do verbo que o predicativo se relaciona com o termo a que se refere.

O dia amanheceu ensolarado; As mulheres julgam os homens inconstantes. No primeiro exemplo, o verbo amanheceu apresenta duas funções: a de verbo significativo e a de verbo de ligação. Esse predicado poderia ser desdobrado em dois, um verbal e outro nominal: O dia amanheceu; O dia estava ensolarado. No segundo exemplo, é o

verbo julgar que relaciona o complemento homens como o predicativo inconstantes.

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Os complementos verbais (objeto direto e indireto) e o complemento nominal são chamados termos integrantes da oração. Os complementos verbais integram o sentido do verbos transitivos, com eles formando unidades significativas. Esses verbos podem se relacionar com seus complementos diretamente, sem a presença de preposição ou indiretamente, por intermédio de preposição.

O objeto direto é o complemento que se liga diretamente ao verbo.

- a) Os homens sensíveis pedem amor às mulheres de opinião;
- b) Os homens sinceros pedem-no às mulheres de opinião;
- c) Dou-lhes três.
- d) Buscamos incessantemente o Belo;
- e) Houve muita confusão na partida final.

O objeto direto preposicionado ocorre principalmente:

a) com nomes próprios de pessoas ou nomes comuns referentes a pessoas:

- a.1) Amar a Deus;
- a.2) Adorar a Xangô;
- a.3) Estimar aos pais.

b) com pronomes indefinidos de pessoa e pronomes de tratamento:

- b.1) Não excludo a ninguém;
- b.2) Não quero cansar a Vossa Senhoria.

c) para evitar ambigüidade:

Ao povo prejudica a crise. (sem preposição, a situação seria outra)

d) com pronomes oblíquos tônicos (preposição obrigatória):

Nem ele entende a nós, nem nós a ele.

O objeto indireto é o complemento que se liga indiretamente ao verbo, ou seja, através de uma preposição.

- a) Os homens sensíveis pedem amor sincero às mulheres;
- b) Os homens pedem-lhes amor sincero;
- c) Gosto de música popular brasileira.

O termo que integra o sentido de um nome chama-se complemento nominal. O complemento nominal liga-se ao nome que completa por intermédio de preposição:

- a) Desenvolvemos profundo respeito à arte;
- b) A arte é necessária à vida;
- c) Tenho-lhe profundo respeito.

Os nomes que se fazem acompanhar de complemento nominal pertencem a dois grupos:

- a) substantivos, adjetivos ou advérbios derivados de verbos transitivos,
- b) adjetivos transitivos e seus derivados.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

Os termos acessórios recebem esse nome por serem acidentais, explicativos, circunstanciais. São termos acessórios o adjunto adverbial, adjunto adnominal e o aposto. O adjunto adverbial é o termo da oração que indica uma circunstância do processo verbal, ou intensifica o sentido de um adjetivo, verbo ou advérbio. É uma função adverbial, pois cabe ao advérbio e às locuções adverbiais exercer o papel de adjunto adverbial. **Amanhã voltarei de bicicleta àquela velha praça.**

As circunstâncias comumente expressas pelo **adjunto adverbial** são:

- acréscimo: **Além de tristeza**, sentia profundo cansaço.
- afirmação: **Sim, realmente** irei partir.
- assunto: Falavam **sobre futebol**.
- causa: Morrer ou matar **de fome, de raiva e de sede...** são tantas vezes gestos naturais.
- companhia: Sempre **contigo** bailando sob as estrelas.
- concessão: **Apesar de você**, amanhã há de ser outro dia.
- conformidade: Fez tudo **conforme o combinado**.
- dúvida: **Talvez** nos deixem entrar.
- fim: Estudou **para o exame**.
- frequência: **Sempre** aparecia por lá.
- instrumento: Fez o corte **com a faca**.
- intensidade: Corria **bastante**.
- limite: Andava atabalhoado **do quarto à sala**.
- lugar: Vou **à cidade**.
- matéria: Compunha-se **de substâncias estranhas**.
- meio: Viajarei **de trem**.
- modo: Foram recrutados **a dedo**.
- negação: **Não** há ninguém que mereça.
- preço: As casas estão sendo vendidas **a preços exorbitantes**.
- substituição ou troca: Abandonou suas convicções **por privilégios econômicos**.
- tempo: **Ontem à tarde** encontrou o velho amigo.

O adjunto adnominal é o termo acessório que determina, especifica ou explica um substantivo. É uma função adjetiva, pois são os adjetivos e as locuções adjetivas que exercem o papel de adjunto adnominal na oração. Também atuam como adjuntos adnominais os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos. O poeta inovador enviou dois longos trabalhos ao seu amigo de infância.

O adjunto adnominal se liga diretamente ao substantivo a que se refere, sem participação do verbo. Já o predicativo do objeto se liga ao objeto por meio de um verbo.

O poeta português deixou uma obra originalíssima.

O poeta deixou-a.

O poeta português deixou uma obra inacabada.

O poeta deixou-a inacabada.

Enquanto o complemento nominal relaciona-se a um substantivo, adjetivo ou advérbio; o adjunto nominal relaciona-se apenas ao substantivo. O **aposto** é um termo acessório que permite ampliar, explicar, desenvolver ou

resumir a idéia contida num termo que exerça qualquer função sintática.

Ontem, segunda-feira, passei o dia mal-humorado. Segunda-feira é aposto do adjunto adverbial de tempo ontem.

Dizemos que o aposto é sintaticamente equivalente ao termo que se relaciona porque poderia substituí-lo: Segunda-feira passei o dia mal-humorado. O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em:

- a) explicativo: A lingüística, ciência das línguas humanas, permite-nos interpretar melhor nossa relação com o mundo.
- b) enumerativo: A vida humana se compõe de muitas coisas: amor, arte, ação.
- c) resumidor ou recapitulativo: Fantasias, suor e sonho, tudo isso forma o carnaval.
- d) comparativo: Seus olhos, indagadores holofotes, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.

Além desses, há o aposto especificativo, que difere dos demais por não ser marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgula). *A rua Augusta está muito longe do rio São Francisco.*

O vocativo é um termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. A função de vocativo é substantiva, cabendo a substantivos, pronomes substantivos, numerais e palavras substantivadas esse papel na linguagem.

ORAÇÃO COORDENADA

O **Período Composto** se caracteriza por possuir mais de uma oração em sua composição. Sendo Assim:

- Eu irei à praia. (Período Simples)
- Estou comprando um protetor solar, depois irei à praia. (Período Composto)
- Já me decidi: só irei à praia, se antes eu comprar um protetor solar. (Período Composto).

Cada verbo ou locução verbal sublinhada acima corresponde a uma oração. Isso implica que o primeiro exemplo é um período simples, pois tem apenas uma oração, os dois outros exemplos são períodos compostos, pois têm mais de uma oração. Há dois tipos de relações que podem se estabelecer entre as orações de um período composto: uma relação de coordenação ou uma relação de subordinação.

Duas orações são coordenadas quando estão juntas em um mesmo período, (ou seja, em um mesmo bloco de informações, marcado pela pontuação final), mas têm, ambas, estruturas individuais, como é o exemplo de:

- Estou comprando um protetor solar, depois irei à praia. (Período Composto) Podemos dizer:

1. Estou comprando um protetor solar.
2. Irei à praia.

Separando as duas, vemos que elas são independentes.

É desse tipo de período que iremos falar agora: o **Período Composto por Coordenação**. Quanto à classificação das orações coordenadas, temos dois tipos: **Coordenadas Assindéticas** e **Coordenadas Sindéticas**.

Coordenadas Assindéticas São orações coordenadas entre si e que não são ligadas através de nenhum conectivo. Estão apenas justapostas.

Coordenadas Sindéticas

Ao contrário da anterior, são orações coordenadas entre si, mas que são ligadas através de uma conjunção coordenativa. Esse caráter vai trazer para esse tipo de oração uma classificação: As orações coordenadas sindéticas são classificadas em cinco tipos: **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas**. Vejamos exemplos de cada uma delas:

Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas: *e, nem, não só... mas também, não só... como, assim... como.*

- Não só cantei como também dancei.
- Nem comprei o protetor solar, nem fui à praia.
- Comprei o protetor solar e fui à praia.

Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas: *mas, contudo, todavia, entretanto, porém, no entanto, ainda, assim, senão.*

- Fiquei muito cansada, contudo me diverti bastante.

- Ainda que a noite acabasse, nós continuaríamos dançando.
- Não comprei o protetor solar, mas mesmo assim fui à praia.

Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas: *ou... ou; ora...ora; quer...quer; seja...seja.*

- Ou uso o protetor solar, ou uso o óleo bronzeador.
- Ora sei que [carreira](#) seguir, ora penso em várias carreiras diferentes.
- Quer eu durma quer eu fique acordado, ficarei no quarto.

Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas: *logo, portanto, por fim, por conseguinte, conseqüentemente.*

- Passei no [vestibular](#), portanto irei comemorar.
- Concluí o meu [projeto](#), logo posso descansar.
- Tomou muito sol, conseqüentemente ficou adoentada.

Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas: *isto é, ou seja, a saber, na verdade, pois.*

- Só passei na prova porque me esforcei por muito tempo.
- Só fiquei triste por você não ter viajado comigo.
- Não fui à praia pois queria descansar durante o Domingo.

ORAÇÃO SUBORDINADA

Um período pode ser composto por [coordenação](#) ou por subordinação. Quando é composto por coordenação, as orações possuem uma independência estrutural, podendo vir separadamente sem prejuízo. Já no período composto por subordinação, as orações são dependentes entre si por meio de suas estruturas. Há três tipos de **orações subordinadas**: As **substantivas**, as **adjetivas** e as **adverbiais**. Trataremos aqui especificamente sobre o primeiro tipo:

Orações Subordinadas Substantivas

São orações que exercem a mesma função que um [substantivo](#), na estrutura sintática da frase. Exemplo 1:

- *A menina quis um sorvete.* (período simples) A menina = sujeito; Quis = verbo transitivo direto; Um sorvete = [objeto direto](#);

Temos duas posições na frase anterior em que podemos usar um substantivo: o sujeito (menina) e o objeto direto (sorvete). Nessas mesmas posições podem aparecer, em um período composto, orações subordinadas substantivas. Dependendo de onde elas apareçam e da função que elas exerçam, poderemos classificar como Subjetiva (função de sujeito) ou como Objetiva direta (função de objeto direto). Sendo assim, notamos que:

- *A menina quis que eu comprasse sorvete.* (período composto)

A menina = sujeito;

Quis = verbo transitivo direto;

Que eu comprasse sorvete = Oração subordinada substantiva Objetiva direta

E ainda em:

- *Quem me acompanhava quis um sorvete.* (período composto)

Quem me acompanhava = oração subordinada subjetiva;

Quis = verbo transitivo direto;

Um sorvete = Objeto direto;

Além das posições de [sujeito](#) e objeto direto, as orações subordinadas substantivas podem exercer a função de um [predicativo](#), de um [objeto indireto](#), de um [aposto](#) e de um [complemento nominal](#). Portanto podemos ter oração subordinada substantiva de 6 tipos:

1. **Subjetiva:** ocupa a função de sujeito. Exemplos:

- É preciso *que o grupo melhore*.

Verbo de Ligação + predicat. + O. S. S. Subjetiva

- É necessário *que você compareça à reunião*.

VL + predicat. O. S. S. Subjetiva

- Consta *que esses homens foram presos anteriormente*.

VI + O. S. S. Subjetiva

- Foi confirmado *que o exame deu positivo*.

Voz passiva O. S. S. Subjetiva

2. Predicativa: ocupa a função do predicativo do sujeito. Exemplos:

- A dúvida é *se você virá*.

Suj. + VL + O. S. S. Predicativa

- A verdade é *que você não virá*.

Suj. + VL + O. S. S. Predicativa

3. Objetiva Direta: ocupa a função do objeto direto. Completa o sentido de um Verbo Transitivo Direto. Exemplos:

- Nós queremos *que você fique*.

Suj. + VTD + O. S. S. Obj. Direta

- Os alunos pediram *que a prova fosse adiada*.

Sujeito + VTD + O. S. S. Objetiva Direta

4. Objetiva Indireta: ocupa a função do objeto indireto. Exemplos:

- As crianças gostam *(de) que esteja tudo tranqüilo*.

Sujeito + VTI + O. S. S. Objetiva Indireta

- A mulher precisa *de que alguém a ajude*.

Sujeito + VTI + O. S. S. Obj. Indireta

5. Completiva Nominal: ocupa a função de um complemento nominal. Exemplos:

- Tenho vontade *de que aconteça algo inesperado*.

Suj. + VTD + Obj. Dir. + O. S. S. Completiva Nominal

- Toda criança tem necessidade *de que alguém a ame*.

Sujeito + VTD + Obj. Dir. + O. S. S. Comp. Nom.

6. Apositiva: ocupa a função de um aposto. Exemplos:

- Toda a família tem o mesmo objetivo: *que eu passe no vestibular*.

Sujeito + VTD + Objeto Direto + O. S. S. Apositiva

PONTUAÇÃO

Há certos recursos da linguagem - pausa, melodia, entonação e até mesmo, silêncio - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os sinais de pontuação. Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambigüidade.

PONTO: Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de uma frase declarativa de um período simples ou composto. O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia. O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de ponto final.

Desejo-lhe uma feliz viagem.

A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.

O PONTO-E-VÍRGULA: Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula. Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula: Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma dodivanas.

b) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;

(Constituição da República Federativa do Brasil)

DOIS-PONTOS:

Os dois-pontos são empregados para:

a) uma enumeração: ... Rubião recordou a sua entrada no escritório do Camacho, o modo porque falou: e daí tornou atrás, ao próprio ato.

Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível... (Machado de Assis)

b) uma citação: Visto que ela nada declarasse, o marido indagou: - Afinal, o que houve?

c) um esclarecimento: Joana conseguira enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações. A invocação em correspondência (social ou comercial) pode ser seguida de dois-pontos ou de vírgula:

Querida amiga:

Prezados senhores,

PONTO DE INTERROGAÇÃO:

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

O criado pediu licença para entrar:

- O senhor não precisa de mim?

- Não obrigado. A que horas janta-se?

- Às cinco, se o senhor não der outra ordem.

- Bem.

- O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?
- Não. (José de Alencar)

PONTO DE EXCLAMAÇÃO:

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

- Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto!
- Então janta, homem! (Eça de Queiroz)

NOTA O ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas:

Oh!

Valha-me Deus!

O USO DA VÍRGULA:

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa): a) para separar os elementos mencionados numa relação:

A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias.

O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros.

Mesmo que o e venha repetido antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada:

Rodrigo estava nervoso. Andava pelos cantos, e gesticulava, e falava em voz alta, e ria, e roía as unhas.

b) para isolar o vocativo:

Cristina, desligue já esse telefone! Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete.

c) para isolar o aposto:

Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador. Rafael, o gênio da pintura italiana, nasceu em Urbino.

d) para isolar palavras e expressões explicativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.):

Gastamos R\$ 5.000,00 na reforma do apartamento, isto é, tudo o que tínhamos economizado durante anos.

Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

e) para isolar o adjunto adverbial antecipado: Lá no sertão, as noites são escuras e perigosas.

Ontem à noite, fomos todos jantar fora.

f) para isolar elementos repetidos: O palácio, o palácio está destruído. Estão todos cansados, cansados de dar dó!

g) para isolar, nas datas, o nome do lugar: São Paulo, 22 de maio de 1995. Roma, 13 de dezembro de 1995.

h) para isolar os adjuntos adverbiais: A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio. Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelo próprio gerente.

i) para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e: Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança. Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir. Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.

j) para indicar a elipse de um elemento da oração: Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal. Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou, a irmã, que foi um acidente.

k) para separar o paralelismo de provérbios: Ladrão de tostão, ladrão de milhão. Ouvir cantar o galo, sem saber onde.

l) após a saudação em correspondência (social e comercial): Com muito amor, Respeitosamente,

m) para isolar as orações adjetivas explicativas: Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho. Vidas Secas, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Graciliano Ramos.

n) para isolar orações intercaladas: Não lhe posso garantir nada, respondi secamente. O filme, disse ele, é fantástico.

SEMÂNTICA

Semântica é o estudo do sentido das palavras de uma língua. Na língua portuguesa, o significado das palavras leva em consideração:

Sinonímia: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos: Exemplos: Cômico - engraçado / Débil - fraco, frágil / Distante - afastado, remoto.

Antonímia: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários, isto é, os antônimos: Exemplos: Economizar - gastar / Bem - mal / Bom - ruim.

Homonímia: É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica, ou seja, os homônimos:

As homônimas podem ser:

Homógrafas: palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia. Exemplos: gosto (substantivo) - gosto / (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo gostar) / conserto (substantivo) - conserto (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo consertar);

Homófonas: palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita. Exemplos: cela (substantivo) - sela (verbo) / cessão (substantivo) - sessão (substantivo) / cerrar (verbo) - serrar (verbo);

Perfeitas: palavras iguais na pronúncia e na escrita. Exemplos: cura (verbo) - cura (substantivo) / verão (verbo) - verão (substantivo) / cedo (verbo) - cedo (advérbio);

Paronímia: É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos: Exemplos: cavaleiro - cavalheiro / absolver - absorver / cumprimento - cumprimento/ aura (atmosfera) - áurea (dourada)/ conjectura (suposição) - conjuntura (situação decorrente dos acontecimentos)/ discriminar (desculpabilizar - discriminar (diferenciar)/ desfolhar (tirar ou perder as folhas) - folhear (passar as folhas de uma publicação)/ despercebido (não notado) - desapercebido (desacautelado)/ geminada (duplicada) - germinada (que germinou)/ mugir (soltar mugidos) - mungir (ordenhar)/ percussor (que percorre) - precursor (que antecipa os outros)/ sobrescrever (endereçar) - subscrever (aprovar, assinar)/ veicular (transmitir) - vincular (ligar) / descrição - discricção / onicolor - unicolor.

Polissemia: É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados. Exemplos: Ele ocupa um alto posto na empresa. / Abasteci meu carro no posto da esquina. / Os convites eram de graça. / Os fiéis agradecem a graça recebida.

Homonímia: Identidade fonética entre formas de significados e origem completamente distintos. Exemplos: São (Presente do verbo ser) - São (santo)

Conotação e Denotação:

Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto. Exemplos: Você tem um coração de pedra.

Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original. Exemplos: Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso lingüístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso. As figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

As figuras de linguagem classificam-se em:

- a) figuras de palavras;
- b) figuras de som;
- c) figuras de pensamento;
- d) figuras de sintaxe.

FIGURAS DE PALAVRA

As figuras de palavra consistem no emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação. São figuras de palavras:

Comparação: Ocorre comparação quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos - feito, assim como, tal, como, tal qual, tal como, qual, que nem - e alguns verbos - parecer, assemelhar-se e outros. Exemplos: "Amou daquela vez como se fosse máquina. / Beijou sua mulher como se fosse lógico." (Chico Buarque); "As solteironas, os longos vestidos negros fechados no pescoço, negros xales nos ombros, pareciam aves noturnas paradas..." (Jorge Amado).

Metáfora: Ocorre metáfora quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo não está expresso, mas subentendido. Exemplo: "Supondo o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair pérolas, que é a razão." (Machado de Assis).

Metonímia: Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação, proximidade de sentido ou implicação mútua. Tal substituição fundamenta-se numa relação objetiva, real, realizando-se de inúmeros modos:

- o continente pelo conteúdo e vice-versa: Antes de sair, tomamos um cálice (o conteúdo de um cálice) de licor.
- a causa pelo efeito e vice-versa: "E assim o operário ia / Com suor e com cimento (com trabalho) / Erguendo uma casa aqui / Adiante um apartamento." (Vinicius de Moraes).
- o lugar de origem ou de produção pelo produto: Comprei uma garrafa do legítimo porto (o vinho da cidade do Porto).
- o autor pela obra: Ela parecia ler Jorge Amado (a obra de Jorge Amado).
- o abstrato pelo concreto e vice-versa: Não devemos contar com o seu coração (sentimento, sensibilidade).
- o símbolo pela coisa simbolizada: A coroa (o poder) foi disputada pelos revolucionários.
- a matéria pelo produto e vice-versa: Lento, o bronze (o sino) soa.
- o inventor pelo invento: Edson (a energia elétrica) ilumina o mundo.
- a coisa pelo lugar: Vou à Prefeitura (ao edifício da Prefeitura).
- o instrumento pela pessoa que o utiliza: Ele é um bom garfo (guloso, glutão).

Sinédoque: Ocorre sinédoque quando há substituição de um termo por outro, havendo ampliação ou redução do sentido usual da palavra numa relação quantitativa. Encontramos sinédoque nos seguintes casos:

- o todo pela parte e vice-versa: "A cidade inteira (o povo) viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos (parte das patas) de seu cavalo." (J. Cândido de Carvalho)
- o singular pelo plural e vice-versa: O paulista (todos os paulistas) é tímido; o carioca (todos os cariocas), atrevido.
- o indivíduo pela espécie (nome próprio pelo nome comum): Para os artistas ele foi um mecenas (protetor).

Catacrese: A catacrese é um tipo de especial de metáfora, "é uma espécie de metáfora desgastada, em que já não se sente nenhum vestígio de inovação, de criação individual e pitoresca. É a metáfora tornada hábito lingüístico, já fora do âmbito estilístico." (Othon M. Garcia).

São exemplos de catacrese: folhas de livro / pele de tomate / dente de alho / montar em burro / céu da boca / cabeça de prego / mão de direção / ventre da terra / asa da xícara / sacar dinheiro no banco.

Sinestesia: A sinestesia consiste na fusão de sensações diferentes numa mesma expressão. Essas sensações podem ser físicas (gustação, audição, visão, olfato e tato) ou psicológicas (subjetivas). Exemplo: "A minha primeira recordação é um muro velho, no quintal de uma casa indefinível. Tinha várias feridas no reboco e veludo de musgo. Milagrosa aquela mancha verde [sensação visual] e úmida, macia [sensações táteis], quase irreal." (Augusto Meyer)

Antonomásia: Ocorre antonomásia quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio. Exemplos: "E ao rabi simples (Cristo), que a igualdade prega, / Rasga e enlameia a túnica inconsútil; (Raimundo Correia). / Pelé (= Edson Arantes do Nascimento) / O Cisne de Mântua (= Virgílio) / O poeta dos escravos (= Castro Alves) / O Dante Negro (= Cruz e Souza) / O Corso (= Napoleão)

Alegoria: A alegoria é uma acumulação de metáforas referindo-se ao mesmo objeto; é uma figura poética que consiste em expressar uma situação global por meio de outra que a evoque e intensifique o seu significado. Na alegoria, todas as palavras estão transladadas para um plano que não lhes é comum e oferecem dois sentidos completos e perfeitos - um referencial e outro metafórico. Exemplo: "A vida é uma ópera, é uma grande ópera. O tenor e o barítono lutam pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimários, quando não são o soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo e dos mesmos comprimários. Há coros numerosos, muitos bailados, e a orquestra é excelente..." (Machado de Assis).

FIGURAS DE SOM

Chamam-se figuras de som os efeitos produzidos na linguagem quando há repetição de sons ou, ainda, quando se procura "imitar" sons produzidos por coisas ou seres. As figuras de som são:

Aliteração: Ocorre aliteração quando há repetição da mesma consoante ou de consoantes similares, geralmente em posição inicial da palavra. Exemplo: "Toda gente homenageia Januária na janela." (Chico Buarque).

Assonância: Ocorre assonância quando há repetição da mesma vogal ao longo de um verso ou poema. Exemplo: "Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque).

Paronomásia: Ocorre paronomásia quando há reprodução de sons semelhantes em palavras de significados diferentes. Exemplo: "Berro pelo aterro pelo desterro / berro por seu berro pelo seu erro / quero que você ganhe que você me apanhe / sou o seu bezerro gritando mamãe." (Caetano Veloso).

Onomatopéia: Ocorre quando uma palavra ou conjunto de palavras imita um ruído ou som. Exemplo: "O silêncio fresco despenca das árvores. / Veio de longe, das planícies altas, / Dos cerrados onde o guaxe passe rápido... / Vvvvvvv... passou." (Mário de Andrade).

"Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno." (Fernando Pessoa).

Antítese: Ocorre antítese quando há aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. Exemplo: "Amigos ou inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (Rui Barbosa).

Apóstrofe: Ocorre apóstrofe quando há invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão. Exemplo:

"Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?" (Castro Alves).

Paradoxo: Ocorre paradoxo não apenas na aproximação de palavras de sentido oposto, mas também na de idéias que se contradizem referindo-se ao mesmo termo. É uma verdade enunciada com aparência de mentira. Oxímoro (ou oximoron) é outra designação para paradoxo. Exemplo: "Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer;" (Camões)

Eufemismo: Ocorre eufemismo quando uma palavra ou expressão é empregada para atenuar uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante. Exemplo: "E pela paz derradeira (morte) que enfim vai nos redimir Deus lhe pague". (Chico Buarque).

Gradação: Ocorre gradação quando há uma seqüência de palavras que intensificam uma mesma idéia. Exemplo: "Aqui... além... mais longe por onde eu movo o passo." (Castro Alves).

Hipérbole: Ocorre hipérbole quando há exagero de uma idéia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto. Exemplo: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac).

Ironia: Ocorre ironia quando, pelo contexto, pela entonação, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica. Exemplo: "Moça linda, bem tratada, / três séculos de família, / burra como uma porta: / um amor." (Mário de Andrade).

Prosopopéia: Ocorre prosopopéia (ou animização ou personificação) quando se atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários. Também a atribuição de características humanas a seres animados constitui prosopopéia o que é comum nas fábulas e nos apólogos, como este exemplo de Mário de Quintana: "O peixinho (...) silencioso e levemente melancólico..." Exemplos: "... os rios vão carregando as queixas do caminho." (Raul Bopp) Um frio inteligente (...) percorria o jardim..." (Clarice Lispector)

Perífrase: Ocorre perífrase quando se cria um torneio de palavras para expressar algum objeto, acidente geográfico ou situação que não se quer nomear. Exemplo: "Cidade maravilhosa / Cheia de encantos mil / Cidade maravilhosa / Coração do meu Brasil." (André Filho).

FIGURAS DE SINTAXE

As figuras de sintaxe ou de construção dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões. **Elas podem ser construídas por:**

- a) omissão: assíndeto, elipse e zeugma;
 - b) repetição: anáfora, pleonasma e polissíndeto;
 - c) inversão: anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;
 - d) ruptura: anacoluto;
 - e) concordância ideológica: silepse.
- Portanto, são figuras de construção ou sintaxe:

Assíndeto: Ocorre assíndeto quando orações ou palavras deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas, aparecem justapostas ou separadas por vírgulas. Exigem do leitor atenção maior no exame de cada fato, por exigência das pausas rítmicas (vírgulas). Exemplo: "Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se." (Machado de Assis).

Elipse: Ocorre elipse quando omitimos um termo ou oração que facilmente podemos identificar ou subentender no contexto. Pode ocorrer na supressão de pronomes, conjunções, preposições ou verbos. É um poderoso recurso de concisão e dinamismo. Exemplo: "Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas." (elipse do pronome ela (Ela veio) e da preposição de (de sandálias...)).

Zeugma: Ocorre zeugma quando um termo já expresso na frase é suprimido, ficando subentendida sua repetição. Exemplo: "Foi saqueada a vida, e assassinados os partidários dos Felipes." (Zeugma do verbo: "e foram assassinados...") (Camilo Castelo Branco).

Anáfora: Ocorre anáfora quando há repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso.

Exemplo: "Depois o areal extenso... / Depois o oceano de pó... / Depois no horizonte imenso / Desertos... desertos só..." (Castro Alves).

Pleonasmo: Ocorre pleonasmo quando há repetição da mesma idéia, isto é, redundância de significado.

a) **Pleonasmo literário**: É o uso de palavras redundantes para reforçar uma idéia, tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. Usado como um recurso estilístico, enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplo: "Iam vinte anos desde aquele dia / Quando com os olhos eu quis ver de perto / Quando em visão com os da saudade via." (Alberto de Oliveira). "Morrerás morte vil na mão de um forte." (Gonçalves Dias) "Ó mar salgado, quando do teu sal / São lágrimas de Portugal" (Fernando Pessoa).

b) **Pleonasmo vicioso**: É o desdobramento de idéias que já estavam implícitas em palavras anteriormente expressas. Pleonasmos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma idéia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido real das palavras. Exemplos: subir para cima / entrar para dentro / repetir de novo / ouvir com os ouvidos / hemorragia de sangue / monopólio exclusivo / breve alocação / principal protagonista.

Polissíndeto: Ocorre polissíndeto quando há repetição enfática de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical (geralmente a conjunção e). É um recurso que sugere movimentos ininterruptos ou vertiginosos. Exemplo: "Vão chegando as burguesinhas pobres, / e as criadas das burguesinhas ricas / e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza." (Manuel Bandeira).

Anástrofe: Ocorre anástrofe quando há uma simples inversão de palavras vizinhas (determinante/determinado). Exemplo: "Tão leve estou (estou tão leve) que nem sombra tenho." (Mário Quintana).

Hipérbato: Ocorre hipérbato quando há uma inversão completa de membros da frase. Exemplo: "Passeiam à tarde, as belas na Avenida." (As belas passeiam na Avenida à tarde.) (Carlos Drummond de Andrade).

Sínquise: Ocorre sínquise quando há uma inversão violenta de distantes partes da frase. É um hipérbato exagerado. Exemplo: "A grita se alevanta ao Céu, da gente." (A grita da gente se alevanta ao Céu) (Camões).

Hipálage: Ocorre hipálage quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase. Exemplo: "... as lojas loquazes dos barbeiros." (as lojas dos barbeiros loquazes.) (Eça de Queiros).

Anacoluto: Ocorre anacoluto quando há interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando-lhe a seqüência lógica. A construção do período deixa um ou mais termos - que não apresentam função sintática definida - desprendidos dos demais, geralmente depois de uma pausa sensível. Exemplo: "Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas." (Alcântara Machado).

Silepse: Ocorre silepse quando a concordância não é feita com as palavras, mas com a idéia a elas associada.

a) **Silepse de gênero**: Ocorre quando há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino). Exemplo: "Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito." (Guimarães Rosa).

b) **Silepse de número**: Ocorre quando há discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural). Exemplo: Corria gente de todos lados, e gritavam." (Mário Barreto).

c) **Silepse de pessoa**: Ocorre quando há discordância entre o sujeito expresso e a pessoa verbal: o sujeito que fala ou escreve se inclui no sujeito enunciado. Exemplo: "Na noite seguinte estávamos reunidas algumas pessoas." (Machado de Assis).